

INDICIADO

Bolsonaro é acusado por crimes contra o povo. A CPI dos Ataques à Democracia o responsabiliza pela tentativa de golpe em 8 de janeiro, junto com militares e outros apoiadores extremistas

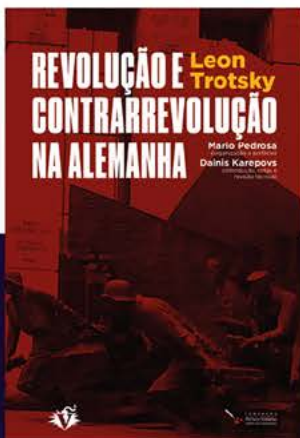
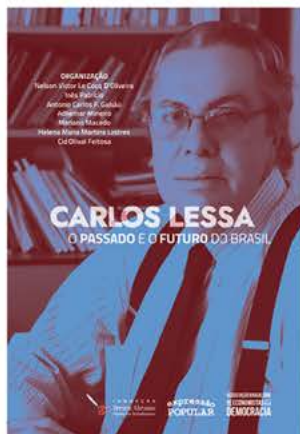
Divulgação

focus
BRASIL

Fundação Perseu Abramo 23 de Outubro de 2023 Nº 118

Na Argentina, Massa vira no primeiro turno e supera Milei
Crise humanitária em Gaza: 1,5 mil crianças assassinadas
Nova arquitetura financeira: Dilma se encontra com Xi Jinping
A seca nos rios da Amazônia mostra grave crise ambiental
O filme perdido sobre a Amazônia é encontrado em Praga

CONHEÇA A FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO



27 ANOS PRODUZINDO CONHECIMENTO E FORMAÇÃO POLÍTICA

Fundação Perseu Abramo | Formação | Publicações | Memória | Teoria e Debate | Acervo Social | Observa BR

POLÍTICA | ECONOMIA | CULTURA | MEIO AMBIENTE | PÚBLICO | INTERNACIONAL | SOCIAL | PERIFÉRIAS | PODCAST | VÍDEOS | ÁGENDA

formação FPA

CLIQUE AQUI E ACESSA NOSSOS CURSOS

- CASB: Lançamento do Documento Inicial do Grupo de Trabalho Técnico do PT - AS CLASSES TRABALHADORAS
- FORMAÇÃO SOCIAL: Lançamento da Economia Solidária e Transformação Social
- PERIFÉRIAS: Lançamento do Painel de Dados das Periferias

Publicações

- Revista Reconexão Periferias - maio 2023
- Viver por conta própria

■ **ACOMPANHE NOSSOS CANAIS E RECEBA NOSSAS PUBLICAÇÕES!**



www.fpabramo.org.br



[@fpabramo](https://twitter.com/fpabramo)



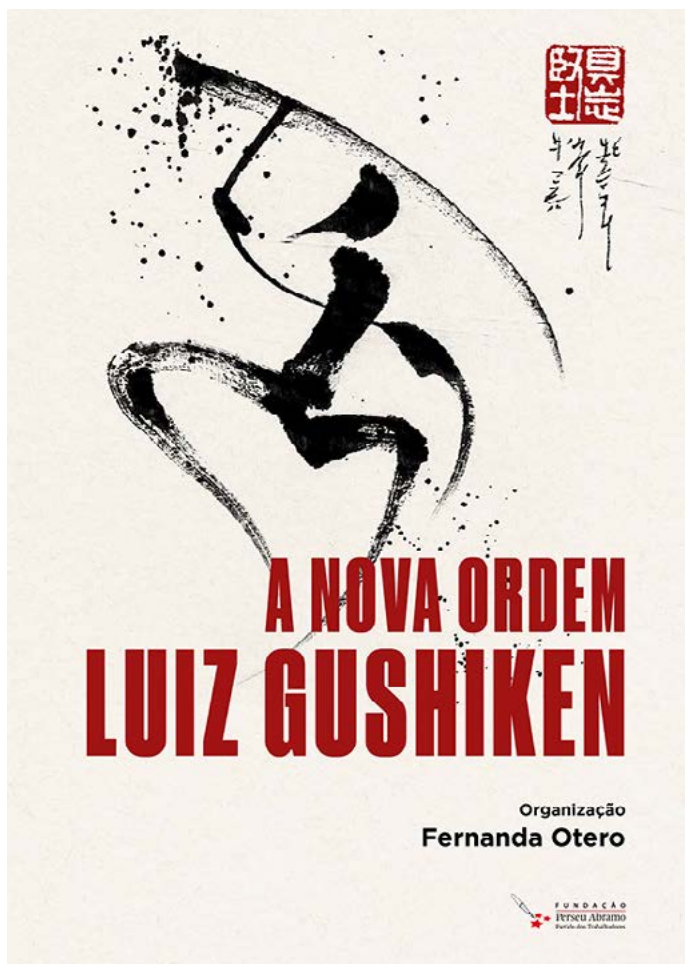
[Fundação Perseu Abramo](https://www.youtube.com/fpabramo)



[@fpabramo](https://www.instagram.com/fpabramo)



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores



focus
BRASIL

Uma publicação da Fundação Perseu Abramo

Diretor de Comunicação: Alberto Cantalice

Coordenador de Comunicação: Pedro Camarão

Produção: Oficina da Notícia

Colaboradores: Bia Abramo,

Fernanda Estima, Guto Alves,

Isaías Dalle, Nathalie Nascimento,

Olimpio Cruz Neto e Paulo Chagas



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidenta: Vivian Farias

Diretoras: Elen Coutinho e Naiara Raiol

Diretores: Alberto Cantalice, Artur Henrique da Silva

Santos, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar,

Valter Pomar e Virgílio Guimarães

CONSELHO CURADOR

Presidenta: Eleonora Menicucci

Conselheiros: Ana Carolina Moura Melo Dartora, Ana Maria

de Carvalho Fontenele, Arthur Chioro, Azilton Ferreira

Viana, Camila Vieira dos Santos, Celso Luiz Nunes Amorim,

Dilson de Moura Peixoto Filho, Eliane Aquino Custódio,

Elisa Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque,

Everaldo de Oliveira Andrade, Fernando Damata Pimentel,

Fernando Dantas Ferro, Francisco José Pinheiro, Iole Ilíada

Lopes, José Roberto Paludo, José Zunga Alves de Lima,

Laís Wendel Abramo, Luciano Cartaxo Pires de Sá, Luiza

Borges Dulci, Maria Isolda Dantas de Moura, Nabil Georges

Bonduki, Nilma Lino Gomes, Paulo Gabriel Soledade Nacif,

Sandra Maria Sales Fagundes, Sergio Nobre, Tereza Helena

Gabrielli Barreto, Vladimir de Paula Brito.

SETORIAIS

Coordenadores: Elisângela Araújo (Agrário),

Henrique Donin de Freitas Santos (Ciência e Tecnologia

e Tecnologia da Informação), Martvs Antonio Alves

das Chagas (Combate ao Racismo), Juscelino França

Lopo (Comunitário), Márcio Tavares dos Santos Chapas

(Cultura), Adriano Diogo (Direitos Humanos), Tatiane

Valente (Economia Solidária), Maria Teresa Leitão de Melo

(Educação), Alex Sandro Gomes (Esporte e Lazer), Janaína

Barbosa de Oliveira (LGBT), Anne Moura (Mulheres),

Nádia Garcia (Juventude) Nilto Ignacio Tatto (Meio

Ambiente e Desenvolvimento), Rubens Linhares

Mendonça Lopes Chapas (Pessoas com Deficiência),

Eliane Aparecida da Cruz (Saúde) e

Paulo Aparecido Silva Cayres (Sindical)

CONTATOS

webmaster@fpabramo.org.br

Endereço: Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana

São Paulo (SP) - CEP 04117-091

Telefone: (11) 5571-4299 Fax: (11) 5573-3338

**CONTRIBUA COM A REVISTA
REVISTA RECONEXÃO PERIFERIAS**

Convidamos ativistas, coletivos e movimentos para contribuir com a Revista Reconexão Periferias de fevereiro.

O tema do mês será sobre as ruas, como espaços de disputa, defesa da democracia e também alegria, nas festas populares do carnaval. **Textos, artigos, fotos, ilustrações, poemas e toda forma de expressão que possa estar consolidada na Revista são bem vindos!**

Envie um e-mail para estudosperiferias@gmail.com para maiores informações.

SERÁ MUITO LEGAL TER A PARTICIPAÇÃO DE VOCÊS!

FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

REVISTA
RECONEXÃO
PERIFERIAS



Reprodução

CPI INDICIA BOLSONARO POR TENTATIVA DE GOLPE

A CPI dos Ataques à Democracia encerrou seus trabalhos na última semana, apontando o indiciamento do ex-presidente da República por quatro crimes, bem como de outras 60 pessoas envolvidas nos atentados de 8 de janeiro, incluindo oito generais, ex-ministros de Estado, parlamentares e funcionários do Planalto

Página 6

DEMOCRACIA. Abin foi usada contra adversários de Bolsonaro durante três anos

Página 12

ALERTA. Seca histórica e incêndios tornam Manaus cenário distópico climático

Página 19

FINANÇAS. Dilma se reúne com Xi Jinping para discursar nova arquitetura

Página 26

EFEITO LULA. Brasil volta a estar entre as 10 maiores economias, segundo o FMI

Página 15

DESIGUALDADE. Bolsa Família comemora 20 anos com grandes realizações

Página 20

MEMÓRIA. Há 20 anos, Lula era eleito presidente com a maior votação da história

Páginas 28

REFORMA. Odair Cunha defende projeto que vai tributar os super-ricos

Página 17

MASSACRE. 1,5 mil crianças são mortas na Faixa de Gaza em 15 dias

Página 22

RESGATE. Localizado em Praga 'documentário perdido' há 100 anos

Página 34

TERRAS INDÍGENAS. Lula veta parcialmente o marco temporal do Congresso

Página 18

ARGENTINA. Extrema-direita perde e Sergio Massa conquista liderança

Página 24

CULTURA. Novo disco dos Rolling Stones e a releitura do clássico do Pink Floyd

Páginas 36 e 38

A CADELA DO FASCISMO NÃO LATIU NA ARGENTINA

Natasha Pisarenko/AP

Alberto Cantalice

Asurpreendente ultrapassagem do candidato peronista Sérgio Massa, no primeiro turno das eleições argentinas, é um grande alento para as forças progressistas no continente. Javier Milei – a mistura mal ajambrada de Jair Bolsonaro e Donald Trump – amargou uma derrota catastrófica nos principais redutos populares do país.

A exuberante vitória do governador de Buenos Aires, Axel Kicillof, no primeiro turno ajudou a catapultar a candidatura de Massa e abre uma janela de oportunidades para a vitória do peronismo no segundo, em 19 de novembro. “A campanha só termina quando

Sergio Massa for o próximo presidente da Argentina”, disse.

A candidata do ex-presidente Maurício Macri, a neoliberal Patricia Bullrich, amargou um distante terceiro lugar. Parte do seu eleitorado foi tragado pelo farsante. Bullrich e parte do establishment que comandava sua campanha podem ser decisivos na próxima disputa.

“Precisamos de um governo nacional comprometido com o povo, com sua felicidade e com a grandeza de nossa nação”, discursou Kicillof. “Foi um voto que conseguimos pela democracia, pela memória, pelas Malvinas, pelos trabalhadores e pelos aposentados. A grande maioria sabe que existem problemas, mas que se resolvem com mais Estado e mais solidariedade.”

A capacidade de articulação de Sergio Massa será fundamental para a ampliação de suas alianças políticas. O candidato já sinaliza buscar o apoio da União Cívica Radical (UCR), que no primeiro turno apoiou Bulrich.

O mal intitulado anarco-capitalista Javier Milei terá dificuldades nesta segunda volta. Seus candidatos nas províncias – o equivalente aos estados brasileiros – tiveram desempenhos pífios. Isso sem dúvida será um complicador a mais em sua atabalhoada caminhada.

As forças progressistas da América Latina, que já respiravam novos ares com as eleições de Lula no Brasil, Boric no Chile e Petro na Colômbia, estarão mais fortes para enfrentar a cadela do fascismo.

CAPA



Reprodução

O MENTOR DO GOLPE

A CPI dos Ataques à Democracia aprova o indiciamento de Bolsonaro pela insurreição em 8 de janeiro. Ele é suspeito de ter cometido quatro crimes: golpe de Estado, abolição violenta do Estado de Direito, associação criminosa e violência política. Trinta militares também são apontados de participação no esquema, incluindo oito generais e os ex-ministros da Justiça e da Defesa

O grande articulador dos ataques promovidos às sedes dos Três Poderes, em Brasília, em 8 de janeiro de 2023, uma semana após Luiz Inácio Lula da Silva ter sido empossado presidente da República, foi o seu adversário, derrotado nas urnas em outubro de 2022. Líder radical da extrema-direita nacional, Jair Bolsonaro foi o mentor da tentativa de golpe que poderia ter mergulhado a maior democracia da América Latina no caos político. Por muito pouco, o país não afundou numa guerra civil. Esta é a conclusão do relatório final da CPI dos Ataques à Democracia, aprovado por 20 votos contra 11 e uma abstenção, na quarta-feira, 18.

O veredito foi dado após cinco meses de trabalho, com a aprovação do relatório elaborado pela senadora Eliziane Gama (PSD-MA). Além de Bolsonaro, foram indiciados outros 60 de seus apoiadores mais radicais, incluindo 30 militares, com a participação ativa dos generais Walter Braga Netto, Augusto Heleno, Luiz Eduardo Ramos, Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, Marco Antônio Freire Gomes e do almirante Almir Garnier Santos.

“Os fatos aqui relatados demonstram, exaustivamente, que Jair Messias Bolsonaro foi autor, seja intelectual, seja moral, dos ataques perpetrados contra as instituições, que culminaram no dia 8 de janeiro de 2023”, disse a relatora. “Por esse motivo, deve ser responsabilizado pelos tipos penais descritos nos arts. 288, caput (associação criminosa), 359-P (violência política), 359-L (abolição violenta do Estado Democrático de Direito) e 359-M (golpe de Estado), todos do Código Penal, por condutas dolosas”.

Após a leitura do relatório, a oposição apresentou um voto em separado, no qual insistiu na

patética tentativa de responsabilizar o governo Lula pelos atentados ocorridos em 8 de janeiro. As conclusões da CPI serão encaminhadas ao Ministério Público Federal (MPF), que decidirá pela abertura de inquéritos. O relatório tem peso político e pode vir a determinar consequências legais para o ex-presidente e seus aliados. A peça acusatória pode vir a ser anexada ao inquérito aberto pelo Supremo Tribunal Federal, conduzida pela Polícia Federal e presidida pelo ministro Alexandre

ALÉM DE BOLSONARO, FORAM INDICIADOS 60 APOIADORES, INCLUINDO BRAGA NETTO, AUGUSTO HELENO, LUIZ EDUARDO RAMOS E PAULO SÉRGIO

de Moraes, que já levou pelo menos seis réus à serem condenados a penas que variam a até 17 anos de prisão pelo envolvimento nos ataques.

O relatório de 1.333 páginas contém acusações semelhantes feitas a aliados-chave de Bolsonaro, incluindo três generais do Exército que ocuparam cargos no Palácio do Planalto, os ex-ministros da Defesa, do Gabinete de Segurança Institucional e da Secretaria Geral da Presidência da República. Ainda estão na lista o ex-ministro da Justiça Anderson

Torres, dois ex-comandantes do Exército e da Marinha e um ex-ministro da Defesa.

“A aprovação do relatório da CPI vai ficar para a história e traz a verdade dos fatos ao pedir o indiciamento de apoiadores e patrocinadores da tentativa de usurpar o Estado Democrático de Direito e colocando Bolsonaro como mentor”, elogiou a presidenta nacional do PT, deputada federal Gleisi Hoffmann (PR). “É um dever nosso com democracia brasileira. Que sejam punidos para que nunca mais sequer pensem em repetir o 8 de janeiro. É assim que a democracia se fortalece: sem anistia para golpistas”. Ela apontou Bolsonaro como “o capitão do golpe”.

Integrante da CPI, o deputado mineiro Rogério Correia (PT), avalia que o relatório tem muitas provas e indícios. “A partir de agora, o STF, a PGR e a Polícia Federal têm instrumentos muito fortes para continuar na linha de investigação que houve até agora”, diz. O parlamentar também ressaltou o fato de a CPI ter identificado o núcleo duro que agiu ao lado do ex-presidente.

“Jair Bolsonaro escolheu a dedo quem ele teria a sua volta para tentar garantir a violência antidemocrática que ele praticou desde o início do seu governo”, aponta. “Precisamos colocar esse núcleo duro que ele articulou respondendo a inquéritos no Supremo Tribunal Federal. Sem anistia. Que sejam punidos os culpados pela tentativa de golpe no Brasil”.

Líder do PT do Senado, Fabiano Contarato (ES) também destacou a importância de o relatório vir a resultar em novos inquéritos na Justiça contra os citados. “O trabalho desta CPI não finaliza aqui. Ele só vai estar efetivamente finalizado quando todos esses golpistas forem condenados e pagarem pelo ataque à democracia”, disse o senador.

A comissão evitou que o ata-



CONTUNDÊNCIA A relatora Eliziane Gama (PSD-MA) foi precisa no relatório: "Bolsonaro foi autor intelectual e moral dos ataques contra as instituições"

que de 8 de Janeiro fosse esquecido e foi peça importante para que o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, fizesse acordo de delação premiada. Esta é a avaliação do deputado Rubens Pereira Jr. (PT-MA). "A CPI identificou os mentores do golpe e revelou para a sociedade a tentativa que Bolsonaro e a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) fizeram de desacreditar as urnas com a ajuda do hacker Walter Delgatti", observa.

O ex-capitão do Exército, que construiu sua carreira política nos anos 80 celebrando a ditadura militar do Brasil (1964-1985) e chegou a elogiar e declarar-se fã do militar médico que torturou Dilma Rousseff no auge da repressão nos anos 1970, terá de responder pelo seu envolvimento direto no atentado contra as instituições da República.

Eliziane Gama disse que depoimentos tomados e as provas e indícios colhidos pela CPI levaram ao nome do ex-presidente como o mentor da tentativa de "corromper, obstruir e anular" a eleição presidencial do Brasil em 2022. "Esse nome é Jair Messias Bolsonaro", disse.

O relatório da CPI chama os ataques de janeiro, quando extremistas de direita saquearam o

palácio presidencial, depredaram o Congresso e a Suprema Corte, o ponto alto de uma conspiração complexa e altamente organizada para manter Bolsonaro no poder, derrubando o governo de Lula. "O dia 8 de janeiro foi uma tentativa intencional e premeditada de encenar um golpe de Estado", aponta o relatório.

"Havia apenas um objetivo: invadir ou permitir que os três ramos do governo fossem invadidos, desestabilizar a adminis-

A RELATORA DA CPI DOS ATAQUES À DEMOCRACIA DESTACOU: "O DIA 8 DE JANEIRO FOI UMA TENTATIVA INTENCIONAL E PREMEDITADA DE ENCENAR UM GOLPE

tração, incendiar o país, provocar caos e desordem política – e até mesmo, se necessário, uma guerra civil", aponta o documento, aprovado pela maioria de dois terços da CPI.

Os conspiradores esperavam que, ao assumir o controle das instituições democráticas do Brasil, pudessem desencadear uma intervenção militar, com a decretação de um estado de emergência "que impediria a instalação de uma suposta 'ditadura comunista' no Brasil". Bolsonaro foi o engenheiro "intelectual ou moral" de tais esforços.

Integrante da CPI, o senador Rogério Carvalho (PT-SE) considera o a aprovação do relatório final uma vitória da democracia contra aqueles que vivem tentando tirar a liberdade de escolha do povo brasileiro. "Nós vivemos quatro anos debaixo de agressões permanentes contra a nossa Constituição. Eles passaram o tempo todo tentando tirar os direitos dos brasileiros, e o último direito que eles tentaram tirar foi o direito à democracia, à liberdade de escolha. Eles passaram quatro anos articulando a permanência no poder a qualquer custo", lamenta.

"Esta CPI colocou em evidência toda a construção golpista do governo Bolsonaro. Os indiciados estão aí (no relatório) não por perseguição ou injustiça, mas porque contribuíram com essa história de horrores contra a nossa democracia", aponta o senador. A comissão concluiu que está claro o que ocorreu e não é possível acreditar que o 8 de Janeiro tenha sido um movimento espontâneo ou desorganizado, muito menos ordeiro e pacífico, afirma a relatora. O objetivo final era o golpe.

De acordo com Eliziane Gama, a CPI se dedicou, nos últimos cinco meses, a entender como foi possível que milhares de insurgentes invadissem e depredassem as sedes dos Três Poderes. E,



CENÁRIO Enquanto golpistas eram mobilizados, Bolsonaro tentava convencer oficiais das FFAA a aderir ao golpe

para que essa resposta seja alcançada, é preciso entender que o 8 de Janeiro começou a ser forjado antes, com ataques sistemáticos à democracia e manipulação dos fatos. “O 8 de Janeiro é obra do bolsonarismo”, aponta.

“A democracia brasileira foi atacada: massas foram manipuladas com discurso de ódio, milicianos digitais foram empregados para disseminar o medo, desqualificar adversários e promover ataques ao sistema eleitoral”, diz o relatório. “Forças de segurança foram cooptadas. E tentou-se corromper, obstruir e anular as eleições. Um golpe de Estado foi ensaiado e, por fim, foram estimulados atos e movimentos desesperados de tomada do poder”.

O relatório final aponta que, tanto no 8 de Janeiro quanto em ações anteriores – como os ataques em Brasília na noite de 12 de dezembro, após a diplomação de Lula, e a tentativa de explodir um caminhão-tanque no aeroporto da capital federal – a ideia era viabilizar a decretação de um estado de sítio ou de GLO (Garantia da Lei e da

Ordem), levando os militares ao controle do país. “Para os que nele tomavam parte – mentores, executores, instigadores, financiadores, autoridades omissas ou coniventes –, o 8 de Janeiro foi uma tentativa propositada e premeditada de golpe de Estado”, ressalta.

A CPI concluiu que, enquanto a massa de golpistas era mobilizada, Bolsonaro tentava convencer oficiais das Forças Armadas a aderir ao golpe. Ao mesmo tempo, colaboradores e aliados próximos do ex-presidente elaboravam documentos que buscavam dar ao golpe “o verniz jurídico com que tanto sonham os ditadores”. É aí onde pesa a acusação contra o ex-ministro Anderson Torres.

Bolsonaro atacou por diversas vezes o processo eleitoral, chegando a vazar o teor de um processo sigiloso em uma de suas lives, e mentir sobre a insegurança das urnas eletrônicas em reunião com embaixadores estrangeiros. Ele ainda se reuniu com o hacker Walter Delgatti com o objetivo de desacreditar as urnas eletrônicas.

Depois das eleições de 2022,

Bolsonaro ainda se reuniu por diversas vezes com os comandantes das Forças Armadas, fora da agenda oficial, com “fins pouco republicanos”. A relatora lembrou que o ex-presidente nunca se disse contrário aos acampamentos golpistas que se formavam diante de quartéis do Exército desde o fim do segundo turno.

Mesmo assim, a democracia resistiu. “Contra os golpistas, prevaleceu a solidez de nosso arranjo institucional”, celebrou a senadora Eliziane Fama. Ela alerta, contudo, que ainda é necessário ao país permanecer vigilante, ao lembrar que os golpes de hoje não se dão apenas com o uso da força, mas com as armas empregadas pelo bolsonarismo: mentiras, campanhas difamatórias, propaganda subliminar, disseminação do medo, fabricação do ódio.

“As invasões do dia 8 de janeiro fracassaram em seus objetivos mais escuros. Mas os ataques à democracia continuam. O 8 de Janeiro ainda não terminou. Urge que o sistema de vigilância seja permanente”, adverte. •



PROXIMIDADE Assim como Mauro Cid, entre os indiciados pela CPI estão colaboradores e aliados de Bolsonaro

QUEM SÃO OS 61 INDICIADOS

Entre os acusados de envolvimento direto com a tentativa de golpe de Estado em janeiro de 2023, estão generais e outros oficiais de alta patente do Exército e da Marinha, além de generais aposentados que ocuparam cargos de ministros de Estado durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro

O relatório da CPI dos Ataques à Democracia aponta que o ex-presidente Jair Bolsonaro "alimentou a violência entre a população brasileira durante vários eventos no período prévio às eleições de 2022" e desacreditou o processo eleitoral. A CPI acusa Bolsonaro pelos crimes de associação criminosa; tentativa de abolição violenta do Estado democrático de Direito; tentativa de depor um governo legitimamente constituído e emprego de medidas para impedir o livre exercício dos direitos políticos.

Além de Bolsonaro, também foram indiciados oito generais do Exército, entre eles o general Walter Braga Netto, ex-ministro da Casa Civil e companheiro de chapa de Bolsonaro na candidatura à reeleição, e o ex-ajudante de ordens do presidente, o tenente-coronel do Exército Mauro Cid.

Braga Netto e Cid também foram acusados por suposta associação criminosa, tentativa de abolição violenta do Estado democrático de direito e golpe de Estado. O documento destaca que ambos aderiram "subjetivamente à conduta criminosa de Jair Messias Bolsonaro e de ou-

tros indivíduos de seu entorno, colaborando decisivamente para o resultado dos atos de 8 de janeiro de 2023".

O ex-ministro da Justiça e ex-secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Anderson Torres, responsável por garantir a segurança das sedes dos Três Poderes, também foi acusado pelos mesmos crimes. A CPI também quer o indiciamento de Silvinei Vasques, ex-diretor da Polícia Rodoviária Federal, acusado de realizar operações no Nordeste do país para impedir que os eleitores votassem em Lula no segundo turno das eleições. •

MENTORES

- **Jair Bolsonaro**, ex-presidente
- **Anderson Torres**, ex-ministro da Justiça
- **Walter Braga Netto**, general do Exército, ex-ministro da Casa Civil
- **Augusto Heleno**, general do Exército, ex-ministro do GSI da Presidência da República
- **Luiz Eduardo Ramos**, general do Exército, ex-ministro da Secretaria-Geral da Presidência
- **Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira**, general do Exército e ex-ministro da Defesa
- **Almir Garnier Santos**, almirante e ex-comandante da Marinha
- **Marco Antônio Freire Gomes**, general e ex-comandante do Exército
- **Mauro Cesar Barbosa Cid**, tenente-coronel do Exército, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro
- **Luís Marcos dos Reis**, sargento do Exército e ex-integrante da Ajudância de Ordens
- **Ailton Gonçalves Moraes Barros**, ex-major do Exército
- **Antônio Elcio Franco Filho**, coronel do Exército
- **Jean Lawand Júnior**, coronel do Exército
- **Filipe Martins**, ex-assessor-especial da Presidência
- **Carla Zambelli**, deputada federal
- **Marcelo Costa Câmara**, coronel do Exército e ex-integrante da Ajudância de Ordens
- **Marília Ferreira Alencar**, diretora de inteligência do Ministério da Justiça
- **Sivinei Vasques**, ex-diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal

MEMBROS DO GSI

- **Carlos José Russo Assumpção Penteado**, general do Exército, ex-secretário-executivo do GSI
- **Carlos Feitosa Rodrigues**, general do Exército, ex-chefe da Secretaria de Coordenação do GSI
- **Wanderli Baptista da Silva Junior**, coronel do Exército, ex-diretor-adjunto do GSI
- **André Luiz Furtado Garcia**, coronel do Exército, ex-coordenador-geral de Segurança de Instalações do GSI

- **Alex Marcos Barbosa Santos**, tenente-coronel do Exército, então coordenador-adjunto da Coordenação Geral de Segurança de Instalações
- **José Eduardo Natale de Paula Pereira**, major do Exército, ex-integrante da Coordenaria de Segurança de Instalações do GSI
- **Laércio da Costa Júnior**, sargento do Exército, ex-encarregado de segurança de instalações do GSI
- **Alexandre Santos de Amorim**, coronel do Exército, ex-coordenador-geral de Análise de Risco do GSI
- **Jader Silva Santos**, tenente-coronel da PMDF, ex-subchefe da Coordenadoria de Análise de Risco do GSI.

MEMBROS DA PM

- **Fábio Augusto Vieira**, PM
- **Klepter Rosa Gonçalves**, PM
- **Jorge Eduardo Naime**, PM
- **Paulo José Ferreira de Sousa Bezerra**, PM
- **Marcelo Casimiro Vasconcelos Rodrigues**, PM
- **Flávio Silvestre de Alencar**, PM
- **Rafael Pereira Martins**, PM

ENTORNO DE BOLSONARO

- **Tércio Arnaud Tomaz**, ex-assessor da Presidência da República
- **Fernando Nascimento Pessoa**, ex-assessor da Presidência
- **José Matheus Sales Gomes**, ex-assessor da Presidência

ENVOLVIDOS NOS ATAQUES DE 8/JAN

- **Ridauto Lúcio Fernandes**, general da reserva do Exército
- **Meyer Nigrí**, fundador da empresa Tecnisa

FINANCIADORES

- **Adauto Lúcio de Mesquita**, sócio da Melhor Atacadista
- **Joveci Xavier de Andrade**, sócio

da Melhor Atacadista

- **Mauriuro Soares de Jesus**, sócio da empresa USA Brasil
- **Ricardo Pereira Cunha**, procurador de Mauriuro e integrante do grupo Direita Xinguara
- **Enric Juvenal da Costa Laureano**, consultor da Associação Nacional do Ouro
- **Antônio Galvan**, integrante do grupo Movimento Brasil Verde e Amarelo
- **Jeferson da Rocha**, integrante do MBVA
- **Vitor Geraldo Gaiardo**, integrante do MBVA
- **Humberto Falcão**, integrante do MBVA
- **Luciano Jayme Guimarães**, integrante do MBVA
- **José Alípio Fernandes da Silveira**, integrante do MBVA
- **Valdir Edemar Fries**, integrante do MBVA
- **Júlio Augusto Gomes Nunes**, integrante do MBVA
- **Joel Ragagnin**, integrante do MBVA
- **Lucas Costa Beber**, integrante do MBVA
- **Alan Juliani**, integrante do MBVA

ATENTADO A BOMBA

- **George Washington de Oliveira Sousa**, condenado pelo atentado ao Aeroporto de Brasília;
- **Alan Diego dos Santos Rodrigues**, condenado pelo atentado ao Aeroporto de Brasília; e
- **Wellington Macedo de Souza**, condenado pelo atentado ao Aeroporto de Brasília

SUPOSTA CORRUPÇÃO NA PRF

- **Alexandre Carlos de Souza e Silva**, policial rodoviário federal;
- **Marcelo de Ávila**, policial rodoviário federal; e
- **Maurício Junot**, sócio de empresas suspeita em licitações da PRF



OPERADOR Ex-delegado da PF, Alexandre Ramagem ocupou a direção da Abin durante o governo Bolsonaro

A MÁQUINA DA ABIN

PF realiza buscas na sede da agência e investiga como Bolsonaro usou ilegalmente o serviço secreto do governo para monitorar juízes do STF, servidores, adversários do ex-presidente e jornalistas

A denúncia surgiu ainda em 2021. O governo Bolsonaro estaria comprando um software de uma empresa israelense, chamado Pegasus, que permitiria espionar ilegalmente qualquer pessoa. Agora, o que parecia uma suspeita preventiva ganhou contornos de realidade. A Polícia Federal descobriu que outro software foi utilizado contra juízes, jornalistas, po-

líticos e adversários de Bolsonaro.

Na sexta-feira, 20, a PF desencadeou a operação Última Milha para realizar a busca e apreensão. E investiga o uso irregular de sistema secreto de monitoramento de geolocalização de celulares pela Agência Brasileira de Inteligência (Abin). Isso teria ocorrido durante os três primeiros anos do governo do ex-presidente.

Foram cumpridos 25 mandados de busca e apreensão e dois

de prisão preventiva nos estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Goiás, além do Distrito Federal. Dois servidores da Abin suspeitos de coerção foram presos: Rodrigo Colli e Eduardo Arthur Zzycky. Segundo a Abin, o sistema de monitoramento deixou de ser usado em maio de 2021.

Responsável pelo caso, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, determinou o afastamento de Paulo



ESCÂNDALO Afastado da Abin por Alexandre de Moraes, Fortunato Pinto foi flagrado em casa com US\$ 171 mil

Maurício Fortunato Pinto, que era até agora número 3 da Abin no governo Lula, e de outros quatro servidores da agência. Ele foi flagrado com US\$ 171 mil dólares em dinheiro vivo em casa.

Durante o governo Bolsonaro, a Abin era comandada pelo hoje deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ). Ex-policial federal, Ramagem entra na mira dos investigadores responsáveis pelo inquérito das milícias digitais. Ele é suspeito de ter atuado na organização criminosa criada para tentar dar um golpe de Estado no Brasil para manter Bolsonaro no poder.

A PF aponta que servidores da Abin teriam usado o software de geolocalização para invadir “reiteradas vezes” a rede de telefonia e acessar os dados de localização dos alvos. Em março deste ano, o jornal *O Globo* revelou que a Abin utilizou o sistema com capacidade de monitorar, sem autorização judicial, os passos de até 10 mil pessoas por ano.

Afastado por Moraes, Fortunato Pinto atuou durante o governo Bolsonaro como diretor de Operações de Inteligência da agência, responsável por adquirir e manusear o software de monitoramento dos celulares. Ele foi nomeado

como secretário de Planejamento e Gestão, o terceiro cargo mais alto na estrutura da Abin, pelo atual chefe da agência, Luiz Fernando Corrêa, quando ainda não era investigado pelas suspeitas do uso do software.

A Abin adquiriu um software de monitoramento de localização de celulares em 2018, no fim da gestão de Michel Temer, por R\$ 5,7 milhões e sem licitação. A

US\$ 171 MIL

foram encontrados na casa do secretário da Abin em Brasília. Ele foi afastado do cargo pelo ministro do Supremo, Alexandre de Moraes

ferramenta chama-se FirstMile e permite rastrear os dados de GPS de qualquer pessoa pelos dados transferidos de seu celular para torres de telecomunicação.

O software israelense é vendido no Brasil pela empresa Cognyte. Um dos representantes da empresa é Caio Cesar dos Santos Cruz, filho do general da reserva e ex-ministro do governo Bolsonaro Santos Cruz. Ele foi alvo de buscas

e prestou depoimento à PF.

O software foi usado por servidores da Abin nos três primeiros anos do governo Bolsonaro sem nenhum protocolo oficial ou autorização judicial para monitoramento dos alvos da agência. Segundo a PF, os agentes usaram a ferramenta para monitorar servidores públicos, políticos, jornalistas, advogados e juízes.

O sistema permite realizar consultas de até 10 mil celulares a cada 12 meses. Era possível, ainda, criar alertas em tempo real, para informar quando um dos alvos se movia para outros locais. Para iniciar o rastreamento, bastava digitar o número de celular da pessoa.

No início do ano, Lula decidiu transferir a Abin para a Casa Civil. Até então ela ficava sob o guarda-chuva do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), durante o governo Bolsonaro, comandada pelo então general Augusto Heleno, também indiciado com o ex-presidente pelo envolvimento nos ataques à democracia em 8 de Janeiro.

A ideia de tirar a Abin do GSI surgiu ainda durante a transição, quando integrantes da equipe de Lula se incomodavam com a composição ideologizada que a pasta

passou a ter, sob a gestão de Bolsonaro. A desconfiança levou Lula, ainda no primeiro dia após a posse, a editar uma medida tirando a segurança presidencial do GSI.

A PF investiga se a Abin monitorou a localização de celulares do ex-deputado federal Jean Wyllys, de um servidor da área de tecnologia do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e de caminhoneiros. Ainda há suspeita de que foram feitas vigilâncias durante as eleições de 2020 no Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDFT), além de áreas nobres em Brasília e no Rio de Janeiro.

Ao analisar os cerca de 1.800 acessos feitos pela Abin na ferramenta – um número que a PF considera ser apenas um extrato das consultas de fato realizadas no programa –, investigadores descobriram que um contato relacionado ao ex-deputado Jean Wyllys foi monitorado.

No início de 2019, o ex-parlamentar optou por não assumir o novo mandato como deputado para o qual tinha sido eleito no ano anterior. Ele decidiu morar no exterior após receber ameaças no Brasil. Wyllys fez oposição pública ao clã Bolsonaro e colecionou embates judiciais com os filhos do ex-presidente.

A PF também apura as circunstâncias de um suposto monitoramento feito em um celular de um servidor do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O integrante da Corte atuava na área de tecnologia, que, entre outras coisas, é responsável por zelar pelo funcionamento das urnas eletrônicas no país.

Outro ponto que chamou a atenção da PF foi o pico de acessos feitos no programa espião durante as eleições de 2020. Investidores traçaram um gráfico que mostram o crescimento expressivo de monitoramentos realizados no First Mile durante o período em que foram escolhidos prefeitos e vereadores.

A Abin também monitorou jornalistas, advogados e adversários do governo Bolsonaro. Em nota, a agência comandada por Luiz Fernando Corrêa, ex-diretor-geral da Polícia Federal, disse que instaurou procedimento para apurar o caso e que todas as solicitações da PF e do STF foram atendidas integralmente.

Quando a PF chegou à sede da empresa representante do First Mile no Brasil, peritos bloquearam o sistema e a nuvem de dados para coletar dados. Ao analisar o material encontrado, descobriram outros clientes que podem ter comprado ferramentas de inteligência. Dentre eles, está o Exército.

Outra linha de investigação apura como a empresa se utilizou de brecha na rede de telefonia para ter acesso aos dados privados da movimentação de pessoas. A brecha é apontada por investigadores como vulnerabilidade que a Abin deveria ter alertado. Uma investigação da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), após *O Globo* revelar o uso do First Mile, concluiu que a Abin utilizou o sistema sem o conhecimento das operadoras de telefonia. •

A PF APURA AS CIRCUNSTÂNCIAS DO USO DO SOFTWARE POR AGENTES DA ABIN PARA MONITORAR O CELULAR DE UM SERVIDOR DO TSE

CARLUXO QUERIA COMPRAR PEGASUS

Em maio de 2021, estourou o escândalo de que o filho do então presidente Jair Bolsonaro, o vereador carioca Carlos Bolsonaro, tentou influenciar no processo de licitação do Ministério da Justiça para ter controle sobre uma ferramenta de espionagem. Denominado Pegasus, o sistema possibilita a invasão de celulares e computadores sem indicar o responsável pelo acesso.

Orçada em R\$ 25,4 milhões, a licitação tinha o objetivo de contratar o programa de espionagem desenvolvido pela empresa israelense NSO Group. O software foi projetado para se infiltrar em telefones e começar a transmitir a localização do proprietário, seu código criptografado chats, planos de viagem – e até mesmo as vozes de pessoas que os proprietários conheciam – para servidores em todo o mundo.

Em outubro de 2019, o jornal inglês Financial Times denunciou que a NSO desenvolveu um novo método ao transformar uma vulnerabilidade no WhatsApp, usada por 1,5 bilhão de pessoas em todo o mundo, para infiltrar o Pegasus.

A ação do filho do presidente da República tirou o GSI e a Agência Brasileira de Informações (Abin) das negociações, órgãos que seriam diretamente beneficiados com a ferramenta. A contratação daria direito a 249 licenças para uso do programa. Dessas, Carlos teria controle sobre 155, por meio de Anderson Torres. A compra acabou suspeita – pelo menos aparentemente. •



RUMO CERTO Com Lula, medidas da equipe econômica de Haddad colocaram o país de volta aos trilhos

EFEITO LULA: BRASIL É TOP 10

O FMI inclui país entre as dez maiores economias do mundo em 2023. Melhora das condições é reflexo da guinada na política adotada desde janeiro. Crescimento maior que o esperado e câmbio valorizado fizeram com que Nação voltasse a se recuperar

O governo Lula continua colhendo resultados. A adoção de medidas para promover a retomada do crescimento gerou um impacto positivo na atividade mais rapidamente do que previam analistas. Ainda no primeiro semestre, sucessivas quedas na inflação estimularam a volta do consumo das famílias e criaram um clima de otimismo

entre os brasileiros. Isso é resultado direto do governo Lula, cuja equipe econômica é liderada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Acumulados, os indicadores positivos - do aumento do emprego à recuperação da indústria - levaram instituições como o Fundo Monetário Internacional (FMI) a uma revisão da projeção do PIB nacional em 2023. Tanto

que o último cálculo, de 3,1%, ultrapassou o esperado para a média do PIB global, de 3%.

A recuperação econômica do país também levou o FMI a prever que o Brasil subirá duas posições e passará a ocupar o 9º lugar entre as maiores economias do planeta ainda neste ano. Em 2022, pouco mais de uma década depois de superar o Reino Unido e alcançar a 6ª posição no governo

AS 10 MAIORES ECONOMIAS

Estimativas do FMI para 2023



EUA:	US\$ 26,95 trilhões
China:	US\$ 17,7 trilhões
Alemanha:	US\$ 4,43 trilhões
Japão:	US\$ 4,23 trilhões
Índia:	US\$ 3,73 trilhões
Reino Unido:	US\$ 3,33 trilhões
França:	US\$ 3,05 trilhões
Itália:	US\$ 2,19 trilhões
Brasil:	US\$ 2,13 trilhões
Canadá:	US\$ 2,12 trilhões

Fonte: FMI

Dilma, o Brasil já havia despenca- do para o 11º lugar, espelhando o desastre econômico perpetrado pelo governo Bolsonaro.

Neste ano, o PIB brasileiro chegará a US\$ 2,127 trilhões, superando o Canadá em US\$ 9 bilhões, o que deslocará o país para o 10º lugar, de acordo com os cálculos da instituição. A Itália ficará em 8º lugar, com US\$ 2,186 trilhões e a França, somando US\$ 3,049 trilhões, estará em 7º.

Há poucas semanas, o diretor do Departamento do Hemisfério Ocidental do FMI, Rodrigo Valdéz, apontou causas para a recuperação do Brasil no ranking: mudança nas perspectivas econômicas, reformas estruturais articuladas pelo governo e a força da agricultura. Em junho, Lula anunciou o maior Plano Safra da história, com R\$ 364,22 bilhões para apoiar a produção.

O cálculo também envolve a cotação da moeda brasileira em dólar. Quanto mais valorizado fica o real, mais alto se torna o valor do PIB brasileiro na moeda americana. Em abril, o FMI previa que o dólar valeria R\$ 5,13 mas, em outubro, a cotação passou para R\$ 4,99. Neste ano, o dólar já caiu 3,6% em relação ao real, mais uma consequência ligada ao chamado “efeito Lula”.

Essa mudança na percepção

da economia advinda do “efeito Lula” constata que o Brasil se livrou de uma política socialmente perversa e desumana – a marca indelével de Bolsonaro que resultou na volta do país ao Mapa da Fome das Nações Unidas, com 33 milhões de pessoas em segurança alimentar grave –, para voltar a cuidar de seu povo.

O Bolsa Família, que restituiu o pagamento de R\$ 600 para cada família, mais R\$ 150 por criança de até 6 anos e R\$ 50 para meninos e meninas e adolescentes de 7 a 18 anos, além de gestantes, recuperou a dignidade do povo. Desde janeiro, com o retorno do programa, 19,7 milhões de famílias passaram a ser beneficiadas. Cerca de 92% da base do programa estão protegidas da pobreza, como aponta o ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Wellington Dias.

Ao Bolsa Família, se seguiram a retomada do Minha Casa, Minha Vida, o Novo PAC, o Desenrola Brasil, o aumento real do salário mínimo, o reajuste da merenda escolar. Também houve a volta do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea). O país voltou a

ter agricultura familiar com apoio governamental.

Políticas públicas eficientes, voltadas ao bem-estar da população, se juntaram ao novo marco fiscal, aprovado no Congresso, e à reforma tributária, criando um ambiente macroeconômico sólido e seguro, ao mesmo tempo em que transformavam o tecido social tecido social brasileiro. O resultado é que o Brasil recuperou sua credibilidade internacional e voltou a ser um país novamente atraente para investimentos privados e estrangeiros.

“A revisão em alta para 2023 desde julho reflete um crescimento mais forte do que o esperado no Brasil, impulsionado pela agricultura dinâmica e serviços resilientes no primeiro semestre de 2023”, destacou o FMI. Medidas de estímulo fiscal reforçaram o consumo, em mais um reconhecimento dos esforços da equipe econômica do governo Lula.

O Fundo calcula ainda que o Brasil deverá cair uma posição no ranking em 2025, para o 10º lugar, para se recuperar em seguida, alcançando o posto de 8ª economia mundial em 2026. No topo do ranking estão os Estados Unidos (US\$ 26,95 trilhões), China (US\$ 17,7 trilhões) e Alemanha (US\$ 4,43 trilhões). • **Agência PT**

A TAXAÇÃO DOS SUPER-RICOS

R\$ 756 bilhões estão aplicados em fundos gerando rendimentos que não são taxados. Nas contas sediadas em paraísos fiscais, estão aplicados R\$ 1 trilhão. É hora dessa gente pagar imposto no Brasil

Odaír Cunha

É urgente a necessidade de aprovar a proposta do governo Lula de tributar os fundos exclusivos e os rendimentos das offshores, ambas as modalidades de investimento financeiro privilégio dos super-ricos do país. A tributação sobre a renda e a riqueza de quem não paga praticamente nada de imposto – ao contrário da classe média – tem sido debatida há décadas. Agora, chegou a hora de fazer as mudanças.

Trata-se de fazer justiça tributária. Ora, para investir em fundo exclusivo é preciso ser capaz de nele depositar ao menos cerca de R\$ 10 milhões líquidos. Somente 2,5 mil brasileiros estão nessa condição, o que representa 0,001% da população.

Hoje, esses fundos só pagam Imposto de Renda no resgate, ou seja, não sofrem a cobrança do chamado come-cotas, o recolhimento periódico de Imposto de Renda sobre os rendimentos que afetam os fundos de investimento nos quais a classe média aplica seus recursos.

O resgate pode levar anos para ocorrer, durante os quais os recursos que deveriam ter sido recolhidos na forma de imposto são reinvestidos, gerando rendimentos adicionais, o que dá aos fundos exclusivos fechados vantagem tributária. Já as offshores são entidades criadas no exterior, que também só pagam impostos se e

quando os recursos forem internacionalizados no Brasil.

Calcula-se que haja cerca de R\$ 756 bilhões aplicados em fundos fechados. Enquanto isso, nas offshores, normalmente sediadas em paraísos fiscais, estão aplicados cerca de R\$ 1 trilhão.

É uma parte ínfima da classe dominante brasileira que faz esse tipo de investimento. Mas, mesmo assim, espalham-se mentiras para tentar convencer a população de que a medida apenas criaria mais um imposto.

Não se trata de tributar mais quem ganha muito mais. Mas evitar que se cobre deles menos do que se cobra dos demais cidadãos

**É UMA PARTE
ÍNFIMA DA CLASSE
DOMINANTE
BRASILEIRA, OS
SUPER-RICOS NÃO
PAGAM IMPOSTOS
COMO OS DEMAIS
MORTAIS E QUEREM
MAIS PRIVILÉGIOS**

brasileiros. É este o quadro em que nos encontramos. Os super-ricos não pagam impostos como os demais mortais.

Para garantirmos um Brasil menos desigual, é preciso avançar. Estima-se que o governo deixe de arrecadar, no mínimo, R\$ 40 bilhões anuais por conta dos benefícios às duas modalidades de investimento. Isso equivale, por exemplo, a 10% do orçamento da saúde do governo. São milhares de casas populares, escolas e postos de saúde que poderiam ser construídos.

Se empresários do setor produtivo, assalariados e outros segmentos pagam imposto, por que uma minoria ínfima de endinheirados não pode ser taxada?

A mudança eliminará distorções no mercado financeiro que prejudicam a alocação eficiente de recursos e o crescimento da economia. Ao aumentar a arrecadação em cima daqueles que conseguem acessar investimentos – eles hoje muito menos impostos, quando pagam imposto – poderemos começar a reduzir a desigualdade no país.

Como metade do tributo arrecadado é distribuída a estados e municípios, isso permitirá ainda a custear políticas públicas e reduzir dificuldades orçamentárias dos entes subnacionais. A aprovação do projeto enviado pelo governo é, portanto, crucial para o interesse nacional. •

* Deputado federal por Minas Gerais, é líder em exercício do Partido dos Trabalhadores na Câmara dos Deputados



DECISÃO Presidente assina os vetos, ao lado dos ministros Jorge Messias, Sonia Guajajara e Alexandre Padilha

VETO AO MARCO TEMPORAL

Lula faz o certo ao assegurar a separação e a independência entre os poderes, vetando os artigos que colidiam com o entendimento do Supremo Tribunal Federal sobre o tema

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vetou, na sexta-feira, 20, diversos artigos da Lei 2903/2023, que dispõe sobre o reconhecimento, a demarcação, o uso e a gestão de terras indígenas no Brasil. “Vamos dialogar e seguir trabalhando para que tenhamos, como temos hoje, segurança jurídica e também para termos respeito aos direitos dos povos originários”, afirmou.

A tese do marco temporal estabelecia a data da promulgação da Constituição, 5 de outubro de 1988, como definidora da ocupa-

ção das terras pelos povos indígenas. Dessa maneira, somente territórios ocupados pelos indígenas antes desse prazo poderiam ser demarcados. Para o advogado-geral da União, ministro Jorge Messias, com o veto, o presidente assegura a separação e a independência dos poderes ao alinhar-se a decisões recentes do Supremo Tribunal Federal sobre o tema.

“A decisão que o presidente Lula tomou foi por garantir a separação e a independência entre os poderes. A decisão de vetar todos os temas que colidiam com o entendimento exarado pelo Su-

premo Tribunal Federal no último mês foi nesse sentido”, destacou.

A oposição e parte da bancada ruralista anunciou que pretende derrubar os vetos do presidente da República. Exponentes da direita adiantaram que o veto do presidente traria “insegurança jurídica” e “instabilidade ao campo”, ignorando a posição adotada pela Suprema Corte.

“Lutar pela derrubada do veto é o nosso dever para fazer valer a vontade popular já expressa pela aprovação do projeto de Lei 2903/2023 pelo Congresso, em 27 de setembro”, comentou o se-

nador Hamilton Mourão (Republicanos-RS). Lembro que o país não será pacificado desrespeitando a propriedade privada e, por isso, vou trabalhar, junto com a oposição, para derrubar o veto!", disse;

Lula atendeu àquilo que foi decidido pelo Supremo Tribunal Federal em respeito e observância às decisões adotadas. "O presidente ouviu atentamente todos os ministérios e aquilo que ele pôde preservar de contribuição, de colaboração do Congresso para o aperfeiçoamento do processo demarcatório, do processo da política indigenista", disse Jorge Messias. Lula preservou alguns artigos do projeto.

Foram preservados, na íntegra, os artigos 1, 2, 3, 7, 8, 12, 17 e 19. O artigo 16 foi mantido até o parágrafo 3º e o artigo 24 foi preservado até o parágrafo 2º. Já os

artigos 20 e 26 tiveram apenas o caput preservado. De acordo com a AGU, o equivalente a um terço do projeto de lei foi mantido e o restante, vetado. Esses dispositivos aprimoram o processo de estudo, de declaração, de demarcação, e reforçam a participação dos estados e municípios.

Foram vetados trechos polêmicos como a autorização para plantio de transgênicos nas terras indígenas, a possibilidade de arrendamentos das terras ou formas de atividade que tirem dos indígenas o controle sobre esses processos. Também foi vetada a indenização sobre benfeitorias feitas nas terras por proprietários rurais antes da demarcação. Técnicos do governo afirmam que o veto não se deve à oposição do governo a esses pagamentos, mas ao fato de que o STF já decidiu contr.

Segundo a ministra Sônia Guajajara, o primeiro movimento do Ministério dos Povos Indígenas foi aconselhar o veto total do projeto de lei. Ela explicou que, no decorrer da análise, após ouvir outras pastas, optou-se por manter alguns dispositivos e seguir no processo de articulação com o Congresso Nacional.

"Podemos considerar uma grande vitória os vetos aqui apresentados pelo presidente, de reafirmar a decisão do Supremo Tribunal Federal de garantir essa coerência do governo com a agenda indígena e ambiental, e vetar o marco temporal. Vamos seguir nessa articulação, promovendo diálogo necessário com o Congresso para que os vetos apresentados sejam garantidos", destacou a ministra. •

DISTOPIA CLIMÁTICA

Incêndios florestais deixam Manaus com a segunda pior qualidade do ar do mundo, enquanto rios secam assustadoramente

Uma seca transformou a capital da Amazônia em uma distopia climática com a segunda pior qualidade do ar do mundo e rios nos níveis mais baixos em 121 anos. A cidade de 1 milhão de pessoas, cercada por floresta, normalmente se aquece sob o céu azul. Os turistas levam barcos de recreio para o encontro das águas dos rios Negro e Amazonas, conhecido como Solimões.

Mas uma estação excepcional-



Michael Dantas/AFP

PESADELO Em Manaus, embarcações estão encalhadas no Rio Negro

mente seca, agravada pelo El Niño e o aquecimento global impulsionado pelo homem, ameaça a autoimagem da cidade, o bem-estar de seus moradores e as perspectivas de sobrevivência de toda a bacia amazônica.

A capital da floresta foi envolvida em uma névoa marrom turva que lembra a China durante sua fase mais poluída. O porto ge-

ralmente vibrante foi empurrado para longe através das planícies de lama espalhadas de lixo.

Incêndios estão queimando na floresta. Monitores de qualidade do ar registraram 387 microgramas de poluição por metro cúbico, em comparação com 122 São Paulo. A única cidade do mundo que mediu pior qualidade é o centro industrial da Tailândia.



20 ANOS DE SUCESSO TOTAL

Presidente Lula convoca o país a acabar com a fome: “Hoje é o dia de olharmos para os nossos filhos e dizer: até 31 de dezembro de 2026, nós vamos acabar com a fome neste país”

O Brasil voltou a ter esperança de dias melhores e há expectativa que até o final de 2026 o país possa ter saído do Mapa da Fome. “Graças a Deus, o Brasil tem um programa como o Bolsa Família, que não foi criado por mim, foi criado por nós”, disse o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, nas comemorações dos 20 anos de criação do programa, na sexta, 20. “Não é um programa do governo, é um programa das pessoas que pensam com coração, amor, fraternidade e solidariedade. Viva o Bolsa Família”

Lula fez o discurso na cerimônia de comemoração dos 20 anos do programa de transferência de renda e combate à pobreza, na sede

do Ministério de Desenvolvimento e Assistência Social. “Hoje é o dia de olharmos para os nossos filhos, para cada criança deste país, e dizer: até 31 de dezembro de 2026, nós vamos acabar com a fome neste país”, disse.

O presidente aproveitou a ocasião também para prestar solidariedade a todas as crianças que vítimas das guerras que ocorrem hoje no mundo e pediu por paz. Ele defendeu o retorno das políticas sociais que vem implementando em seu terceiro mandato, citando que já são 42 os projetos sociais resgatados.

“Muito dinheiro na mão de poucos significa concentração de riqueza, empobrecimento, desnutrição, mortalidade infantil, signi-

fica fome. Agora, pouco dinheiro na mão de muitos, como é o Bolsa Família, significa o contrário”, destacou. “Significa a possibilidade de as pessoas comerem três vezes ao dia, tomarem suas vacinas, continuarem na escola e vivam o máximo que Deus permitir e não morram com um mês, dois meses, de desnutrição”.

Antes de Lula, integrantes do governo e pessoas ligadas à execução do Bolsa Família foram homenageados e fizeram uso da palavra. O discurso mais emocionante, no entanto, coube à psicóloga Raquel Lima Clemente, ex-beneficiária do Bolsa Família. Ela contou que, em determinado momento de sua vida, quando estava casada e com três filhos pe-

quenos, viu a família atingida pelo desemprego. Seu maior medo era o de repetir o que seus pais fizeram quando ela tinha 10 anos e a colocaram para trabalhar e ajudar nas despesas de casa.

“Nessa hora, fui no Centro de Referência de Assistência Social fazer o Cadastro Único e ganhei o Bolsa Família. E, assim, meus filhos puderam estudar e puderam ser crianças. Eles não precisaram trabalhar porque eu tinha o Bolsa Família me dando esse suporte”, contou. Emocionada, relatou: “Plantei uma semente quando fiz isso, porque hoje tenho dois filhos formados em engenharia mecânica. Um dia precisei do Bolsa Família, hoje não preciso mais. A gente não precisa ter vergonha do que a gente está passando nem de onde a gente veio. Eu não tenho”.

O ministro Wellington Dias fez questão de agradecer a todos os envolvidas no sucesso do Bolsa Família, ressaltando que o programa só tem força por ser uma ação integrada dos níveis federal, estadual e municipal.

“Aqui era um país da fome. E o Brasil se encontrou com a democracia e teve o privilégio de ter a

eleição de Luiz Inácio Lula da Silva”, disse. “Em 2003, começamos uma nova fase, a de pensar o Brasil por inteiro. E não era possível um Brasil inteiro com uma distância tão grande entre os mais ricos e os mais pobres. E foi assim que surgiu esse programa, de transferência de renda, mas seguido da complementação da alimentação”.

O Bolsa Família foi recriado por Lula após ser extinto de forma irresponsável e eleitoreira por Jair Bolsonaro. Em sua nova versão, o programa voltou com uma série de inovações, como o mínimo de R\$ 600 para cada família beneficiária e valores extras de R\$ 150 para crianças com menos de 7 anos e de R\$ 50 para gestantes e pessoas de 7 a 18 anos.

Na última semana, o ministro anunciou outra novidade: crianças de até 6 meses dão agora o direito a outros R\$ 50 mensais às famílias beneficiadas. Batizado de Benefício Variável Nutriz (BVN), o valor já começou a ser pago em outubro. O governo também retomou a parceria com as prefeituras e voltou a atualizar o Cadastro Único, permitindo acompanhamento constante das famílias. Também

voltaram as orientações para que os pais mantenham os filhos nas escolas e vacinados.

Outro resgate foi o da busca ativa, por meio da qual as prefeituras vão a campo para identificar famílias em situação de vulnerabilidade e que, por isso, acabam não acessando o benefício a que têm direito. A estratégia fez com que 1,3 milhão de famílias fossem incluídas no programa este ano.

Juntas, essas medidas fizeram com que, nos últimos seis meses, 3 milhões de famílias brasileiras saíssem da pobreza. Assim, 92% das 21,47 milhões de famílias contempladas pelo programa estão fora da linha da pobreza. Trata-se do maior índice nestes 20 anos de história. Em janeiro, quando Lula assumiu a Presidência, a taxa estava em 79%.

Ao longo de duas décadas, o Bolsa Família se tornou objeto de dezenas de milhares de estudos realizados por diferentes institutos de pesquisa mundo afora, sendo reconhecido como um dos mais bem-sucedidos programas de combate à miséria do mundo. Estudo divulgado pelo Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS) mostrou que 64% das crianças e adolescentes de 7 a 16 anos que eram beneficiários do Bolsa Família em 2005 se tornaram adultos que, em 2019, não precisavam mais da ajuda.

Outra pesquisa, feita por Dandara Ramos e Nívea Bispo, revelou que o Bolsa Família reduziu em 16% a mortalidade de crianças de 1 a 4 anos, entre 2006 a 2015. E, em 2018, quando o Bolsa Família completou 15 anos, o Instituto Brasileiro de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea) publicou um livro com vários desses resultados, constatando que o programa reduziu a pobreza em 15% e a extrema pobreza em 25%, além de responder por 10% de redução da desigualdade observada no Brasil entre 2001 e 2015. •

BOLSA FAMÍLIA EM NÚMEROS

- 21.457.553 famílias atendidas
- R\$ 14,672 bilhões investidos
- Valor médio do benefício no país: R\$ 688,97
- R\$ 1,36 bilhão em Benefício Primeira Infância a 9.581.114 crianças de 0 a 6 anos das famílias beneficiadas
- R\$ 30 milhões em benefício para as famílias de 632.539 gestantes
- R\$ 14 milhões em benefício variável para as famílias de 287.150 mães que amamentam
- R\$ 590 milhões para 12.724.102

crianças e adolescentes de 7 anos a 16 anos incompletos

- R\$ 133 milhões em Benefício Variável Familiar Adolescente para 2.899.370 adolescentes de 16 anos a 18 anos incompletos
- Em outubro, do total de pessoas que receberam o benefício, 32.601.625 milhões são do sexo feminino (58,0%)
- 17.798.889 das responsáveis familiares são mulheres (82,9%)
- 41.050.444 das pessoas beneficiárias são de cor preta/parda (73,0%)
- 241.697 famílias habilitadas após a concessão para o mês de outubro de 2023
- De março a outubro, 2,39 milhões famílias foram incluídas



Ahmad Hasabalalah

BOMBARDEIO De acordo com as Nações Unidas, quase 5 mil pessoas, sendo 1,5 mil crianças, morreram em Gaza, na contra-ofensiva de Israel, desde a eclosão do conflito, em 7 de outubro, quando Hamas atacou o país

1.500 CRIANÇAS MORTAS

Continuam os ataques de Israel contra a população civil de Gaza. A possibilidade de um cessar-fogo, proposta por Brasil, é ignorada. Ajuda humanitária chega, mas longe de suprir as necessidades

Quinze dias de uma carnificina na Palestina. Os números de corpos de crianças, mulheres e civis divulgados pela Organização das Nações Unidas, mostram um massacre sangrento, capaz de envergonhar a humanidade. A tragédia é evidente, porque os palestinos não têm sequer condições de enterrar seus mortos. Famílias estão sendo obrigadas a se despedirem de seus parentes jogando seus corpos em valas comuns.

Na quarta-feira, 18, o Brasil propôs um cessar-fogo por razões humanitárias no conflito entre Israel

e o Hamas, que já matou quase 5 mil pessoas – cerca de 4 mil palestinos e 1,3 mil israelenses. Mas os Estados Unidos vetaram a proposta apresentada no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). Doze países votaram a favor da proposta brasileira, entre eles China, França e Emirados Árabes Unidos. E dois países, Rússia e Reino Unido, se abstiveram na votação.

Para qualquer proposta ser aprovada no Conselho de Segurança, são necessários pelo menos nove votos dos 15 países membros do órgão, mas não pode haver qualquer veto. Ape-

nas cinco países têm o direito de vetar um texto: Estados Unidos, China, Rússia, Reino Unido e França. Por causa desse dispositivo, o veto americano fez com que a proposta do Brasil fosse rejeitada.

O embaixador do Brasil na ONU, Sérgio Danese, criticou o veto. Há dias, o Itamaraty vinha tentando convencer Washington a apoiar o texto. “Nós trabalhamos intensamente para construir uma posição conjunta, fazendo esforço para acomodar posições diferentes, às vezes opostas”, disse. “Nossa resposta era robusta, e estamos gratos a todos os membros do Conselho que se juntaram a nós

e que demonstraram um sincero desejo de multilateralismo. Mas, mais uma vez, tristemente o Conselho não conseguiu adotar uma resolução em relação à situação Palestina. De novo, o silêncio prevaleceu. Nós estamos profundamente tristes e decepcionados”.

Segundo a ONU, 4 mil palestinos morreram em ataques realizados sobre a região desde o último dia 7, quando soldados do Hamas romperam o cerco à Faixa de Gaza e invadiram o território de Israel, matando civis e sequestrando mulheres e crianças – ainda são mantidos 222 reféns israelenses e estrangeiros em Gaza. O número de mortos pelos ataques de Israel sobre o território palestino mostra a fúria do governo de Benjamin Netanyahu: 1.500 crianças e 1.400 mulheres. Existem ainda 12,5 mil palestinos feridos.

A informação foi apresentada na quinta-feira, 19, quando sete relatores da ONU denunciaram Israel por “crimes contra a humanidade”. Eles alertam que, se a ofensiva e o cerco não forem revistos, há um “risco de genocídio” da população palestina. O número de mortes relatado em Gaza durante os 15 dias de guerra de 60% maior do que o número total de mortes durante a escalada de 2014, que durou mais de 50 dias e deixou 2.251 mortes.

Estima-se que centenas de pessoas, incluindo mulheres e crianças, ainda estejam presas sob os escombros, aguardan-

do resgate ou recuperação. “As equipes de resgate, principalmente da Defesa Civil Palestina, estão lutando para cumprir sua missão, em meio a ataques aéreos contínuos, grave escassez de combustível para operar veículos e equipamentos e com conexão limitada ou inexistente a redes móveis”, aponta relatório das Nações Unidas.

De acordo com a ONU, 100 corpos não identificados foram enterrados em uma vala comum em Rafah devido à falta de espaço refrigerado para armazená-los

até que os procedimentos de reconhecimento sejam realizados. “Essa medida foi tomada após preocupações ambientais e de indignidade humana relacionadas à decomposição dos corpos”, destaca o relatório. Segundo o Ministério da Saúde de Gaza, até 18 de outubro, 79 famílias haviam perdido dez ou mais de seus membros; 85 famílias haviam perdido de 6 a 9 membros, e 320 famílias haviam perdido de 2 a 5 de seus membros.

Houve a destruição de 12.845 unidades habitacionais e a inabitabilidade de 9.055 unidades habitacionais, segundo informe da ONU a partir de dados do Ministério de Obras Públicas de Gaza. Outras 121 mil unidades habitacionais sofreram danos leves a moderados. O número total de unidades habitacionais destruídas ou danificadas corresponde a pelo menos 30% de todas as residências da Faixa de Gaza. •

OS EUA BLOQUEARAM NO CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU A PROPOSTA APRESENTADA PELO BRASIL PARA UM CESSAR-FOGO NA FAIXA DE GAZA

BIDEN: “NÃO É MOMENTO DE CESSAR FOGO”

A Casa Branca anunciou que não acredita que este seja o momento certo para um cessar-fogo em Gaza, cujo número de vítimas supera 5 mil mortos. A afirmação é de John Kirby, coordenador de comunicações estratégicas do Conselho de Segurança Nacional. Ele justificou a posição do governo Biden apontando que todos os reféns mantidos pelo Hamas em Gaza devem ser libertados primeiro.

Suas palavras ecoaram os comentários de Joe Biden no início da segunda-feira de que “devemos ter esses reféns libertados e então podemos conversar”. Kirby disse: “Eu pensei que a mensagem era bem clara para o Hamas: ‘liberte todos os reféns’. Esse precisa ser o primeiro passo aqui. Não estamos falando de um cessar-fogo agora. Na verdade, não acreditamos que este seja o momento para um cessar-fogo”.

Segundo Kirby, Israel tem o direito de se defender. “Eles ainda têm trabalho a fazer para ir atrás da liderança do Hamas. Vamos continuar apoiando. Nosso foco é garantir que eles tenham o que precisam para continuar essa luta”.

Na segunda-feira, 23, o Hamas libertou duas reféns mantidas em Gaza. Elas se chamam Nurit Yitzhak (também conhecida como Nurit Cooper), 79, e Yocheved Lifschitz, 85. O grupo disse que ambas foram libertadas por “motivos humanitários”. •



ARRANCADA Ministro da Fazenda, o candidato peronista Sergio Massa surpreende e sai vitorioso no primeiro turno

MASSA SAI NA FRENTE!

O populista de extrema direita Javier Milei não consegue vencer o primeiro turno das eleições presidenciais argentinas. O candidato peronista subiu 15 pontos em relação às primárias

A força do peronismo provocou uma reviravolta nas eleições presidenciais da Argentina, ocorridas no último domingo, 22, levando o candidato Sergio Massa não apenas a ir para a disputa no segundo turno, como chegar à frente do principal adversário, o candidato de extrema-direita Javier Milei. Massa obteve 36,6% dos votos nas urnas, enquanto Milei ficou com 30%. A candidata de direita, Patricia Bulrich conquistou 23,8% dos votos.

Os apoiadores de Milei, um forasteiro político desbocado descrito como uma mistura argentina

de Donald Trump, Jair Bolsonaro e Boris Johnson, esperavam que ele estivesse a caminho de uma vitória semelhante ao surpreendente triunfo do líder da extrema direita brasileira em 2018. Milei prometeu abolir o banco central da Argentina e evitar os seus maiores parceiros comerciais, a China e o Brasil.

“Foi um domingo de cortar o coração, daqueles que a democracia argentina – que comemora 40 anos – dá de vez em quando. Um tempo de tensão, de incerteza com forças que promovem o negacionismo, a destruição do Estado e a ruptura das redes sociais de contenção, às quais se opuseram o trabalho, a militância, o Estado,

o esforço e a política para que até ao final deste domingo de eleições chegue a recompensa”, descreve o articulista Felipe Yapur, do jornal argentino Página 12. “Agora chega um novo momento, quatro semanas intermináveis até o segundo turno”.

Sergio Massa não perdeu tempo e já começou a buscar os votos necessários para assegurar a continuidade de um projeto de centro-esquerda para a Argentina. Ele acenou à esquerda, no peronismo de Córdoba, nos radicais, mas também nos desencantados que votaram em branco ou estiveram ausentes. “Digo a todos eles que farei o maior esforço para ganhar

a sua confiança”, disse o ministro da Fazenda.

“Muitos dos que votaram em nós são os que mais sofrem, não vou decepcioná-los. Saibam que em 10 de dezembro não vou decepcioná-los”, discursou, na sede do comitê central de campanha em Buenos Aires. “A Argentina é uma grande família e precisa de alguém que trabalhe 24 horas por dia, 7 dias por semana, para protegê-la”. Ele promete liderar um governo de unidade nacional que vai dar início a “uma nova fase na história política da Argentina”.

O exótico Javier Milei não passou recibo com o resultado das urnas, exortando os seguidores desanimados a celebrar a “conquista histórica” de chegar ao segundo turno apenas dois anos após a fundação de seu partido, La Libertad Avanza (A Liberdade Avança).

“Hoje é um dia histórico porque dois terços dos argentinos votaram pela mudança”, declarou Milei, acrescentando: “Ou mudamos ou afundamos”. Ele obteve o apoio do deputado brasileiro Eduardo Bolsonaro, que foi à Argentina explicitar as bandeiras derrotadas do pai no Brasil, como a campanha de armamento da população civil.

O resultado do primeiro turno deixa a Argentina preparada para mais um mês de incertezas políticas, turbulência econômica e notícias falsas antes do confronto final entre Massa e Milei, um economista libertário que só entrou no mundo da política quando foi eleito para o Congresso em 2021.

Ao votar no domingo, Milei, que alcançou a fama como comentarista de televisão propenso a fazer rapsódias sobre sexo tântrico, afirmou que poderia liderar “o melhor governo da história” se for eleito. “Vamos decidir se podemos tornar a Argentina uma potência novamente ou nos transformarmos na maior favela do planeta”, disse. Milei é um populista

de cabelos desgrenhados.

Um vídeo de mídia social brasileiro divulgado na véspera da eleição de domingo comparou Milei a Bolsonaro e exortou os eleitores argentinos a não se deixarem levar pelo discurso libertário dele. “Este homem foi eleito no Brasil e foi um pesadelo”, disse um narrador em espanhol sobre a administração de Bolsonaro, durante a qual centenas de milhares de pessoas morreram de Covid e o Brasil se tornou pária. “A Argentina não precisa passar por isso.”

CANDIDATO PERONISTA, SERGIO MASSA TEM UM GRANDE DESAFIO: SUPERAR AS DIVISÕES E PROMOVER UM GOVERNO DE UNIDADE NACIONAL

Uma campanha de cartazes de Sergio Massa alertou os cidadãos sobre as ideias mais radicais de Milei, que incluem a legalização da venda de órgãos humanos, e afirmou que ele mergulharia a Argentina num colapso econômico ao estilo de 2001. “*The Economist* diz que Milei é um risco para a democracia argentina”, disse um deles. “Você realmente vai votar nele?”

Massa e os seus aliados intensificaram a sua campanha após a impressionante vitória de Milei nas

primárias de agosto – um ensaio geral para as eleições – eliminando o imposto sobre o rendimento para a maioria dos cidadãos. A chapa composta por Sergio Massa e Agustín Rossi aumentou os votos obtidos nas primárias em 15 pontos. As razões desse triunfo residem nas políticas implementadas e impostas pelo candidato.

Os esforços deram frutos no domingo, quando os eleitores escolheram o novo presidente e vice-presidente da Argentina, bem como cerca de metade do congresso de 257 membros, um terço do Senado e vários governadores, incluindo os da cidade e da província de Buenos Aires.

O governador Axel Kicillof, um aliado de Massa que buscava um segundo mandato na província de Buenos Aires, saiu triunfante, vencendo por quase 20% de diferença sobre o segundo candidato. O candidato de Milei ficou em terceiro. “Esta votação significa que nunca mais haverá ditadura”, disse Kicillof aos seus apoiadores, referindo-se à decisão de Milei de minimizar o número de pessoas mortas durante o regime militar argentino durante a sua campanha. A província de Buenos Aires foi um campo de batalha eleitoral crucial porque abriga quase 40% de todos os eleitores argentinos.

O governo de Kicillof na província de Buenos Aires serviu de barreira contra as forças libertárias. Daí a vitória retumbante. Também houve a recuperação dos votos perdidos pelo peronismo em províncias como Tucumán e O Rioja.

Tal qual os extremistas brasileiros que exortavam Jair Bolsonaro, os apoiadores desanimados de Milei que se reuniram em frente ao hotel de seu líder alegaram que a votação havia sido fraudada. As denúncias foram feitas sem provas, assim como os devotos de Bolsonaro fizeram depois que ele perdeu as eleições de 2022 no Brasil. •



Xinhua

PARCERIA Fundadores do Banco dos BRICS, Dilma e Xi Jinping se encontram no Palácio do Povo, em Pequim, em encontro para tratar dos desafios para o desenvolvimento sustentável e compartilhado das nações

ESPERANÇA DE UMA NOVA ARQUITETURA FINANCEIRA

Em encontro com o presidente Xi Jinping, Dilma elogia as realizações da China nos dez anos da Nova Rota da Seda e defende mudanças para ampliar a voz dos países emergentes. A presidenta do Banco dos Brics se reuniu com os primeiros-ministros da Etiópia e do Egito em Pequim para discutir projeto

O mundo precisa de uma nova arquitetura financeira para permitir a participação dos mercados emergentes e dos países em desenvolvimento. O tema foi discutido pelo

presidente da China, Xi Jinping, e a presidenta do Novo Banco de Desenvolvimento, Dilma Rousseff, na noite de quinta-feira, 19, em Pequim. Dilma foi recebida no Palácio do Povo, na capital chinesa, depois de participar das comemorações dos 10 anos da Nova Rota da Seda.

rações dos 10 anos da Nova Rota da Seda.

Xi Jinping convidou a ex-presidenta do Brasil a participar do 3º Fórum Cinturão e Rota para Cooperação Internacional, que reuniu entre os dias 18 e 19 de outubro



EXPANSÃO Em Pequim, Dilma Rousseff esteve reunida com os primeiros-ministros da Etiópia, Abiy Ahmed, para tratar da adesão ao NDB, e do Egito, Mostafa Madbouly, sobre financiamento do banco a projetos de infra-estrutura

mais de 30 chefes de Estado e de governo, além do secretário-geral das Nações Unidas, Antonio Guterres, para celebrar as realizações promovidas pelo governo chinês na última década com a chamada Iniciativa Cinturão e Rota. Representantes de mais de 140 países e mais de 30 organizações internacionais estiveram presentes.

O líder da China pediu ao chamado Banco dos BRICS – mecanismo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul e presidido desde fevereiro por Dilma – que ajude a tornar o sistema financeiro internacional mais justo e equitativo para aumentar efetivamente a representação e a voz dos mercados emergentes e dos países em desenvolvimento. “A China continuará a apoiar o trabalho do NDB e da senhora Rousseff no desempenho de suas funções na China”, disse.

“O NDB está disposto a participar ativamente da cooperação Belt and Road e fazer as devidas contribuições para promover a multipolaridade mundial e a reforma do sistema financeiro internacional”, comentou Dilma. Ela participou na quarta-feira, 19, do fórum para cooperação internacional sobre Desenvolvimento Verde, ocorrido na capital chinesa.

“Na construção de um mundo multipolar, inclusivo, resiliente e sustentável, a Iniciativa Cinturão e Rota desempenha um papel estratégico e relevante”, desta-

cou a presidenta do NDB. “Sem dúvida, representa um dos instrumentos mais decisivos e eficazes para construir uma comunidade global de futuro compartilhado, como proposto pelo presidente Xi Jinping.

Sobre a atuação do NDB, ela lembrou que a instituição financeira multilateral criada em 2014 e comandada por ela desde fevereiro de 2023, está expandindo seus sócios. Além dos cinco países dos BRICS, também já integram o banco Bangladesh, Emirados Árabes Unidos e Egito. Na última semana, o presidente da Argentina, Alberto Fernández,

e o primeiro-ministro da Etiópia, Abiy Ahmed, entraram com pedidos de adesão. Ela também se encontrou em Pequim com o primeiro-ministro do Egito, Mostafa Madbouly, para tratar de projetos de financiamento no país.

No 3º Fórum da Iniciativa Cinturão e Roda, Dilma disse que o banco tem buscado ampliar os investimentos nos países emergentes e que está disposto a buscar mais parceiros. “O desafio para nós é garantir o volume necessário de recursos, e para isso o Banco dos BRICS atua em duas frentes: levantando fundos em diferentes moedas e também em moedas locais, operações e, na outra frente, expandindo sua base de capital, incorporando mais mercados emergentes e países em desenvolvimento como novos acionistas”, disse Dilma, acrescentando: “Sem impor condicionalidades, é claro”.

Xi saudou a participação do NDB na Iniciativa Cinturão e Rota e na Iniciativa de Desenvolvimento Global, bem como seu papel na promoção da Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável e na ajuda na modernização de mais países em desenvolvimento. Dilma agradeceu ao governo chinês pelo apoio ao NDB e expressou a crença de que o a Nova Rota da Seda e o fórum desempenhem um papel importante no desenvolvimento sustentável global e verde. •

XI JINPING: “A CHINA CONTINUARÁ A APOIAR O TRABALHO DO NDB E DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF NO DESEMPENHO DE SUAS FUNÇÕES EM XANGAI”



Reprodução

LULA É ELEITO PRESIDENTE

O primeiro trabalhador da história chega à Presidência da República com a maior votação do período democrático: 52,7 milhões de votos. Ao seu lado, o empresário José Alencar

O metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva vence em 27 de outubro de 2002 o segundo turno das eleições presidenciais, tornando-se o primeiro trabalhador a chegar à Presidência da República. Sua vitória decorreu do amadurecimento do eleitorado brasileiro – que desde a eleição municipal de 2000 vinha externando o desejo de mudança política – e da complexa conjuntu-

ra que precedeu o pleito.

Era grande a insatisfação com o governo de Fernando Henrique Cardoso. Sua popularidade caía fortemente após a reeleição, com a desvalorização do real nos primeiros dias do segundo mandato, em 1999, e despencara com a crise do apagão elétrico, em 2001. A economia brasileira também enfrentava uma situação de vulnerabilidade: a inflação voltara a subir, o desemprego era alto e o cresci-

mento, baixo.

No dia da eleição em segundo turno, e dia de seu aniversário, Lula conquistou 52,7 milhões de votos, ou 61,27% dos votos válidos, contra 33,3 milhões de votos, ou 38,72%, dados a José Serra (PSDB). Foi a maior votação já obtida por um candidato na nova fase democrática do país – uma conquista histórica, que mudaria a fisionomia social do Brasil.

O PSDB lançou Serra, ex-minis-

tro do Planejamento e da Saúde, com apoio do PMDB. A oposição concorreu com Lula (PT), Ciro Gomes (PPS) e Anthony Garotinho (PSB). O PFL lançou a candidatura da governadora do Maranhão, Roseana Sarney, que chegou a liderar as pesquisas, mas foi obrigada a retirar-se da disputa após o chamado caso Lunus, nome da empresa da qual era sócia e que foi acusada de envolvimento em esquema de desvio de recursos públicos federais.

Lula decidiu alargar o leque das alianças eleitorais do PT e ter um vice com trânsito no empresariado. O escolhido foi o empresário José Alencar, com quem acabaria construindo uma sólida parceria política. Alencar trocou o PMDB pelo pequeno Partido Liberal (PL), que se coligou ao PT juntamente com o PCdoB e o PMN.

A campanha petista foi organizada em bases altamente profissionais e reuniu um grande elenco de técnicos e especialistas de dentro e de fora do partido. José Dirceu assumiu a coordenação da campanha e Antônio Palocci, a coordenação do programa de governo. O publicitário Duda Mendonça foi contratado para coordenar os programas de rádio e televisão.

Desde o início da campanha, Lula encarnou o sentimento de que o Brasil precisava romper com a estagnação econômica, a desigualdade e a exclusão social. Seus comícios atraíram multidões e sua candidatura recebeu a adesão de lideranças populares, empresariais, sindicais, de artistas, intelectuais e religiosos dos mais variados matizes.

Lula defendia a retomada do crescimento e a implantação de políticas audaciosas de combate ao desemprego, à exclusão e à desigualdade social. Manteve-se na dianteira na preferência dos

eleitores, com uma média de 38% das intenções de voto, enquanto outros candidatos se revezavam no segundo lugar, com médias inferiores a 20%.

Diante do agravamento da crise econômica, que o governo e o mercado insistiam em atribuir ao chamado “risco Lula”, em junho o candidato petista lançou a Carta ao Povo Brasileiro, um documento histórico no qual prometeu honrar

DEPOIS DE ELEITO, DIANTE DA MULTIDÃO NA AVENIDA PAULISTA, LULA DISSE UMA FRASE QUE SE TORNOU CÉLEBRE: “A ESPERANÇA VENCEU O MEDO”

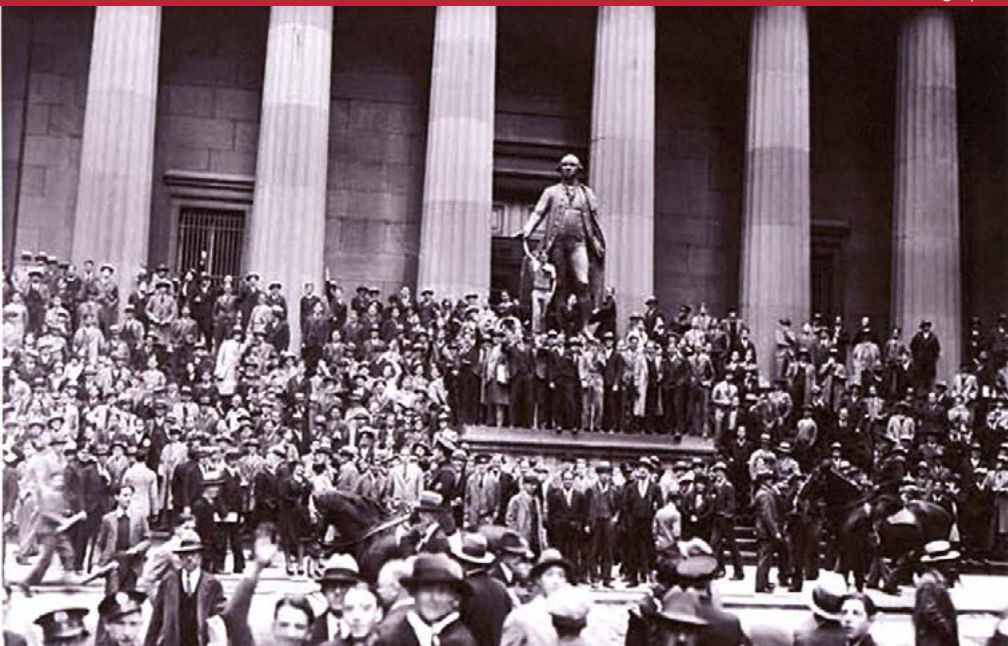
os contratos e os compromissos assumidos pelo país e manter os fundamentos básicos da economia, como câmbio livre, inflação controlada e superávit primário.

Na carta, reiterava, porém, seus compromissos com a mudança social: “Quero agora reafirmar esse compromisso histórico com o combate à inflação, mas acompanhado do crescimento, da geração de empregos e da distribuição de renda, construindo um Brasil mais solidário e fraterno, um Brasil de todos”.

A carta contestava a ideia de que a instabilidade derivava do temor à sua candidatura: “Trata-se de uma crise de confiança na situação econômica do país, cuja responsabilidade primeira é do atual governo. Por mais que o governo insista, o nervosismo dos mercados e a especulação dos últimos dias não nascem das eleições. Nascem, sim, das graves vulnerabilidades estruturais da economia apresentadas pelo governo, de modo totalitário, como o único caminho possível para o Brasil. Na verdade, há países estáveis e competitivos no mundo que adotaram outras alternativas”. Ainda em junho, o presidente Fernando Henrique firmou o terceiro acordo de seu governo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), recebendo um aporte de US\$ 10 bilhões. Os candidatos a presidente foram chamados a endossar a decisão.

No primeiro turno, em 6 de outubro, Lula havia recebido 46,44% dos votos e José Serra, 23,1%. No segundo turno, enfrentou a “campanha do medo” promovida pelo PSDB. A atriz Regina Duarte apareceu no horário eleitoral dizendo ter medo do que aconteceria no Brasil se Lula ganhasse. Os candidatos Ciro Gomes e Garotinho declararam apoio a Lula e cresceram as adesões de figuras expressivas em todos os segmentos sociais.

Na festa da vitória, na avenida Paulista, em São Paulo, Lula disse à multidão uma frase que se tornou célebre: “A esperança venceu o medo”. Aconteceram comemorações em todo o Brasil pela chegada do primeiro trabalhador à Presidência da República. No dia seguinte, Lula anunciaria a primeira política pública de seu governo, o Fome Zero, embrião dos programas de transferência de renda que seriam agrupados posteriormente no Bolsa Família.



24 de outubro de 1929

BOLSA DE NOVA YORK QUEBRA E ARRASTA PAÍSES

O preço das ações de empresas poderosíssimas, como a American Telephone and Telegraph, a United States Steel e a White Sewing Machine Company, negociadas em altos valores até 23 de outubro de 1929, despencava vertiginosamente e, mesmo assim, ninguém quis comprá-las no dia seguintes. Milhares de americanos perdem tudo.

Pessoas que acreditavam ter seu patrimônio assegurado pelas ações de grandes bancos e companhias, viram-se falidos naquela quinta-feira, depois chamada de “Quinta-Feira Negra”. Foi como

se toda a potente economia americana tivesse virado fumaça.

Com tantos pedidos de falência e o crescimento do desemprego, aumentou a angústia e a insegurança de trabalhadores e suas famílias. O desespero tomou as ruas da cidade e se espalhou pelos Estados Unidos.

O crash da bolsa de um dos mais importantes países do mundo, com um vibrante mercado de ações, foi um furacão que desestabilizou toda a economia mundial, contaminando os mercados. A maior crise da história do capitalismo.

24 de outubro de 1930

FIM DA REPÚBLICA VELHA: CAI O PRESIDENTE

Enquanto os rebeldes da Aliança Liberal colecionam vitórias e seguem para a capital da República, Washington Luís se recusa a deixar o cargo. A situação se precipita no Rio de Janeiro. O Alto Comando das Forças Armadas subleva-se, assume o controle dos quartéis e manda um ultimato ao presidente. Dom Sebastião Leme, cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, foi o encarregado de levar o documento. Sem alternativa, ele deixou o palácio às 18 horas, na companhia do cardeal, e seguiu para o forte de Copacabana, onde ficou preso. Saiu do país, exilado.

24 de outubro de 1943

POLÍTICOS MINEIROS DESAFIAM VARGAS

Um manifesto assinado pelos principais nomes da elite mineira abala a política nacional. O grupo responsável pelo manifesto imprime 50 mil exemplares do documento e os distribui de mão em mão ou de casa em casa, empurrando-os sob a porta.

“Se lutamos contra o fascismo, ao lado das Nações Unidas, para que a liberdade e a democracia sejam restituídas a todos os povos, certamente não pedimos demais reclamando para nós mesmos os direitos e as garantias que as caracterizam”, diz o manifesto.

“Queremos alguma coisa além das franquias fundamentais, do direito de voto e do habeas corpus. Nossas aspirações fundam-se no estabelecimento de garantias constitucionais, que se traduzam em efetiva segurança econômica e bem-estar para todos os brasileiros, não só das capitais, mas de todo o território nacional”.

O manifesto, dirigido ao povo mineiro, teve 92 signatários, entre eles Adauto Lúcio Cardoso, Afonso Arinos de Melo Franco, Afonso Pena Júnior, Álvaro Mendes Pimentel, Artur Bernardes, Augusto de Lima Júnior, Bueno Brandão, Dario de Almeida Magalhães, Francisco de Assis Magalhães Gomes, Magalhães Pinto, Milton Campos, Odilon Braga, Paulo Pinheiro Chagas, Pedro Aleixo, Pedro Nava e Virgílio de Melo Franco.

O Manifesto dos Mineiros foi a primeira manifestação pública de um grupo da elite brasileira contra o Estado Novo, que até então só havia enfrentado oposição da esquerda.



24 de outubro de 1945

ONU É CRIADA PARA ASSEGURAR A PAZ NO MUNDO

“Nós, os povos das Nações Unidas, resolvemos preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra, que, por duas vezes no espaço da nossa vida, trouxe sofrimentos indizíveis à humanidade, e a reafirmar a fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor do ser humano, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, assim como das nações grandes e pequenas, e a estabelecer condições sob as quais a justiça e o respeito às obrigações decorrentes de tratados e de outras fontes de direito internacional possam ser mantidos, e a promover o progresso social e melhores condições de vida dentro de uma liberdade mais ampla...”

Assim começa a Carta das Nações Unidas, documento elaborado por representantes de 50 países – entre eles o Brasil – presentes à Conferência sobre Organização Internacional, que havia se reunido em São Francisco, nos Estados Unidos, de 25 de abril a 26 de junho de 1945.

São objetivos da instituição: manter a paz e a segurança internacionais; desenvolver relações amistosas entre as nações, baseadas no respeito ao princípio de igualdade de direitos e de autodeterminação dos povos; conseguir uma cooperação internacional para resolver os problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário e promover e estimular o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião; e ser um centro destinado a harmonizar a ação das nações para a consecução desses objetivos comuns.

A carta foi ratificada pelos líderes dos Estados nacionais, e a ONU passou a existir oficialmente no dia 24 de outubro do mesmo ano. Na primeira reunião da Assembleia Geral, que aconteceu no ano seguinte em Londres, foi decidido que a sede permanente da Organização seria nos Estados Unidos.

29 de outubro de 1945

SOB AMEAÇA, GETÚLIO VARGAS RENUNCIA

O general Cordeiro de Farias, chefe do Estado Maior das Forças Armadas insurgentes, entrega a Getúlio Vargas, no Palácio Guanabara, rascunho do documento de renúncia que deverá assinar. Eram 21 horas do dia 29 de outubro de 1945. Naquele momento, a guarda pessoal do presidente já fora substituída por uma unidade motorizada, que ocupava os jardins da residência oficial. Tanques de guerra apontavam para o prédio. Com frieza, Getúlio pede ao seu secretário que datilografe a renúncia, depois de passar rapidamente os olhos pelo documento escrito à mão por seu ministro da Guerra, Góis Monteiro.

“Preferia que vocês me atacassem, para que eu me defendesse, mas já que se trata de um golpe branco, não serei eu o elemento perturbador”, disse Getúlio, que pediu 48 horas para deixar a residência oficial.

No dia seguinte, os chefes militares cortariam a luz, a água e o gás. “Isso está mais parecido com uma ação de despejo que um golpe de Estado”, ironizou.

No dia 1º de novembro, um avião da FAB levaria Getúlio para a sua fazenda em São Borja, onde cumpriria um período de autoexílio. Ao sobrinho Serafim, que o acompanhou no voo, ele comparou a política a um jogo de xadrez: “Eu sou uma pedra que foi movida da posição que ocupava. E eles pensam que eu vou permanecer onde eles me colocaram. É o grande erro deles. Não sabem que vamos começar um novo jogo – e com todas as pedras de volta ao tabuleiro”, comentou.

29 de outubro de 1963

GREVE DOS 700 MIL PARALISA SÃO PAULO

Assembleia convocada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI) e pelo Pacto de Ação Conjunta (PAC) decreta greve geral em São Paulo, em nome de 79 sindicatos de 14 categorias, que abrangem 700 mil trabalhadores.

A paralisação duraria cinco dias e mobilizaria 80% da base sindical dos metalúrgicos, têxteis, gráficos, químicos, marceneiros, empregados nas indústrias de laticínios, de trigo, massas alimentícias, curtume, bebidas, mobiliários e calçados.

A greve acabaria vitoriosa em suas reivindicações salariais: para os trabalhadores, aumento imediato de 80%, mais 25% nos seis meses seguintes. Não conseguiria, todavia, o reconhecimento da CNTI como entidade representativa de todos os industriários.

Outubro de 1968

CANÇÃO DE PROTESTO CONSAGRA VANDRÉ

“Sabiá”, de Chico Buarque e Tom Jobim, vence o 3º Festival Internacional da Canção, mas é o segundo lugar que ganha a preferência do público. “Pra Não Dizer que Não Falei das Flores”, de Geraldo Vandré, mais conhecida pelo primeiro verso (“Caminhando e cantando...”), é uma denúncia contra a ditadura e um hino à resistência (“Vem, vamos embora, que esperar não é saber/Quem sabe faz a hora, não espera acontecer”). A censura logo a proibiu. Vandré seria perseguido e teria de abandonar o país, rumo ao exílio, em 1969, depois do AI-5. Retornaria em 1973, abandonando a atividade musical e evitando política.



Iconographia

27 de outubro de 1966

JANGO, JK E LACERDA CRIAM FRENTE AMPLA

Lançado por Carlos Lacerda, João Goulart e Juscelino Kubitschek, o manifesto da Frente Ampla marca o início de um processo de articulação de diferentes segmentos da oposição política à ditadura. Juscelino, Lacerda e Jango haviam sido, respectivamente, os principais líderes do Partido Social Democrático (PSD), da União Democrática Nacional (UDN) e do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), os três maiores partidos existentes antes de 1964.

Apesar de suas diferenças, os três líderes políticos uniram-se para tentar apressar o fim do regime. Entretanto, devido às suas contradições internas, a Frente Ampla não conseguiria avançar significativamente e acabaria proibida pela ditadura. Sua breve existência serviu para deixar claro que, na nova ordem que os militares e seus aliados estabeleceram, não havia lugar para os líderes políticos anteriores ao golpe, muito menos para a democracia.

27 de outubro de 1965

AI-2 FECHA PARTIDOS E VETA ELEIÇÃO DIRETA

Derrotado nas eleições estaduais de 3 de outubro, o general Castelo Branco baixa o segundo Ato Institucional (AI-2), que dissolve os partidos e acaba com as eleições diretas para presidente e governadores. O AI-2 instituiu o bipartidarismo, limitado à Arena partido de apoio ao governo, e ao MDB, uma debilitada legenda de oposição. O Ato interveio nas atribuições do Poder Judiciário, determinando que civis acusados de crimes políticos passassem a ser julgados pela Justiça Militar.

O AI-2 foi o desdobramento

natural do golpe de 1964, consolidando o ataque à democracia e ao Estado de Direito iniciado com a deposição de João Goulart. Sepultou de vez a ilusão de que Castelo devolveria o poder aos civis.

Durante três anos, o general presidente governaria em condomínio com a chamada “linha dura”, representada pelos ministros militares e liderada pelo general Arthur da Costa e Silva. A ditadura se impôs numa espiral autoritária que mais tarde se transformaria num regime de terror de Estado.

25 de outubro de 1969

FREIRA É TORTURADA POR SÉRGIO FLEURY

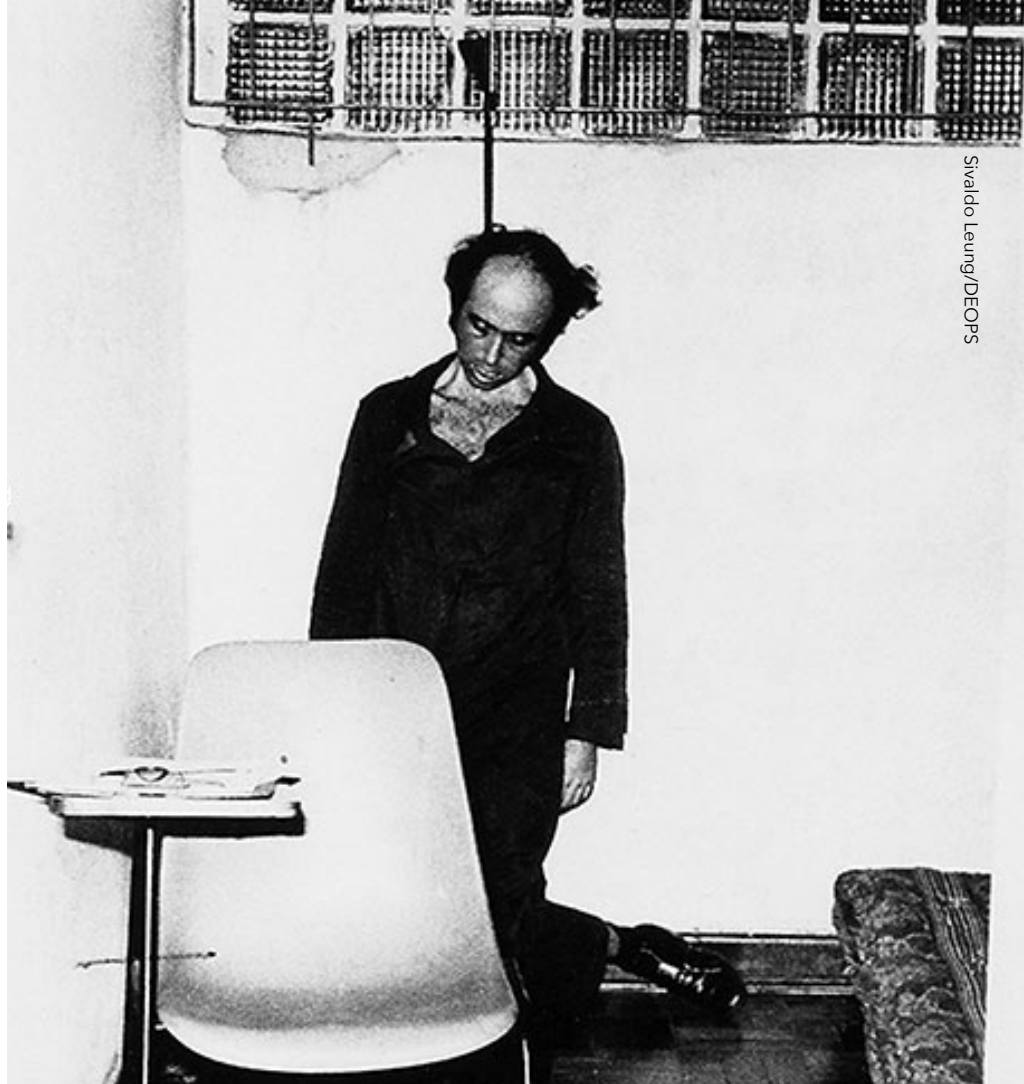
Acusada de envolvimento com o minúsculo grupo Forças Armadas de Libertação Nacional (FALN), madre Maurina Borges da Silveira é presa em Ribeirão Preto (SP) e torturada pelo delegado Sérgio Paranhos Fleury. Ela foi espancada e sequestrada. Depois de ficar presa por cinco meses, foi banida para o México em março de 1970, em troca do cônsul japonês Nobuo Okushi, sequestrado por militantes da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR). Madre Maurina permaneceu naquele país até a anistia, em 1979, quando voltou ao Brasil. Seu caso foi denunciado e desgastou ainda mais a ditadura na comunidade religiosa internacional. As FALN eram apenas um grupo de estudantes secundaristas. Não tinham armas nem contato com organizações revolucionárias.

26 de outubro de 1984

PF FAZ CAÇADA FINAL AOS 'SUBVERSIVOS'

A Polícia Federal detém 39 membros do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) em quatro capitais. A operação foi realizada devido a investigações que teriam mostrado que os membros dos partidos comunistas, então proscritos, estavam atuando clandestinamente, contrariando a Lei de Segurança Nacional.

Dezenas de agentes da Polícia Federal em São Paulo, Salvador, Goiânia e Belém foram mobilizados. Quinze dias antes, membros do Partido Comunista Brasileiro (PCB) que apoiavam a candidatura de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral também foram presos.



Sivaldo Leung/DEOPS

25 de outubro de 1975


VLADIMIR HERZOG É ASSASSINADO NO DOI-CODI

O jornalista Vladimir Herzog é torturado e morto nas dependências do DOI-Codi. Ele havia sido convocado na véspera a prestar depoimento, em mais uma etapa da ofensiva da repressão contra o PCB desencadeada em janeiro de 1974.

Herzog era diretor de jornalismo da TV Cultura, vinculada ao governo do Estado de São Paulo. Sua ida à polícia naquele dia era do conhecimento da família e de outros diretores da emissora. Sua estada no DOI-Codi foi testemunhada pelos também jornalistas George Duque Estrada, Rodolfo Konder e Paulo Markun. Eles estavam presos e ouviram os interrogadores de Herzog pedirem a máquina de choques. O jornalista chegara ao departamento na manhã daquele sábado e no começo da tarde já estava morto.

Os militares não tinham como esconder a morte e criaram a versão de suicídio por enforcamento. Herzog teria usado o cinto de pano do macacão de preso, segundo a polícia. Uma fotografia grotesca foi distribuída à imprensa. Mostrava o corpo do jornalista, de joelhos dobrados, com a cabeça pendida para a direita e o pescoço atado por uma tira de pano à grade da cela.

A distância do chão até a grade era de 1,63m. O macacão dos presos não tinha cinto. Era uma cena claramente montada. A farsa do suicídio foi oficializada em autópsia do legista Harry Shibata. Somente em 2003, a viúva Clarice Herzog receberia o atestado com as causas reais da morte: "lesões e maus tratos sofridos durante interrogatório em dependência do 2º Exército".



OUTROS TEMPOS O filme do cineasta português realizado em 1918 é considerado uma joia da cinematografia brasileira por sua duração, temática e qualidade de composição. O filme foi encontrado em um arquivo em Praga

AMAZÔNIA PERDIDA

Quase um século desaparecido, filme de 1918 sobre a vida na Amazônia de Silvino Santos é encontrado em Praga. Obra mostra imagens raras de povos originários expulsos de suas terras

Guto Alves

Quase um século depois, um documentário de 1918 sobre a Amazônia foi redescoberto. A notícia foi anunciada pelo jornal britânico *The Guardian*, que contou a história em reportagem publicada em artigo de Constance Malleret. "Amazonas, maior rio do mundo", do diretor Silvino Santos, havia ficado conhecido como "santo graal" do cinema mudo brasileiro - uma joia de re-

gistro sobre a vida na Amazônia de cem anos atrás e da história do cinema nacional.

O registro "emerge das profundezas de um arquivo tcheco". O filme havia sido roubado de Silvino no mesmo ano em que foi produzido. Analisado por especialistas na Itália e no Brasil, a obra teve sua autenticidade verificada. O filme estava desaparecido desde aquela época, sem que pudesse ser exibido no Brasil. O negativo foi roubado por um associado de Santos, Propércio de Mello Saraiva, que

estava negociando a venda internacional do documentário no início do século passado.

Professor de artes visuais da Universidade Federal do Pará, em Belém, Savio Soto é estudioso da obra de Silvino Santos. Ele não acreditava mais ser possível encontrar os registros. "É basicamente um milagre", afirmou ao *Guardian*. "Não tínhamos a menor esperança de que este trabalho fosse encontrado um dia".

No arquivo Národní filmový, em Praga, o filme estava catalogado como produção dos Esta-

dos Unidos, com data posterior de 1925. Ao assistir, um especialista em cinema mudo teve certeza de que se tratava de uma produção anterior à data registrada e longe de ser produzida por algum norte-americano naquele momento.

“Dentro de segundos, eu sabia que não era 1925, era muito mais cedo, e certamente não tinha nada a ver com nada que alguém nos EUA pudesse ter feito”, diz Weissberg, que é diretor do festival de cinema mudo Pordenone da Itália, onde o documentário foi exibido. Outras exibições estão planejadas para o final deste ano na República Tcheca e no Brasil, embora a exibição do documentário levante questões sobre o olhar colonialista de Santos.

Para Sokos, trata-se de um registro importante que impacta pela construção do diretor e o trabalho de linguagem no gênero. “Mistura diferentes dimensões do gênero documentário em uma narrativa muito agradável para o espectador”, define.

“É claro que é um filme marcado pela perspectiva da época e por seus financiadores, que eram membros da elite comercial de Manaus”, diz Stoco. Ele destaca também que o filme tem ênfase no potencial comercial da região, além de registrar povos indígenas sem reconhecer os horrores que enfrentaram.

Para realizar o filme, Santos havia sido financiado por um barão peruano de borracha, explica o professor. “Não podia falar sobre as atrocidades que estavam ocorrendo”, defende.

O filme apresenta imagens exuberantes e fascinantes de paisagens e habitantes da floresta amazônica, registros que, por si só já seriam raros, ainda que tivessem sido preservados.

Dada a pouca produção documental da região nesta época,

a peça é uma fundamental para compreender o cinema brasileiro, além dos registros raríssimos que o filme apresenta, incluindo algumas das primeiras imagens em movimento conhecidas do povo indígena Witoto, que chegou a ser escravizado e forçado a sair da região em que viviam.

Os Witoto habitam, hoje já em menor número de habitantes, a região conhecida como Médio Solimões, por onde passa o caudaloso Rio Solimões. Atualmente, a região enfrenta um período de seca severa causada pelo fenômeno climático conhecido como *El Niño*.

Em imagem registrada uma semana após a revelação da descoberta do filme, o fotojornalista Lalo de Almeida registrou um pescador ribeirinho atravessando um trecho do leito do rio a pé - a imagem lembra alguém atravessando um deserto. É chocante.

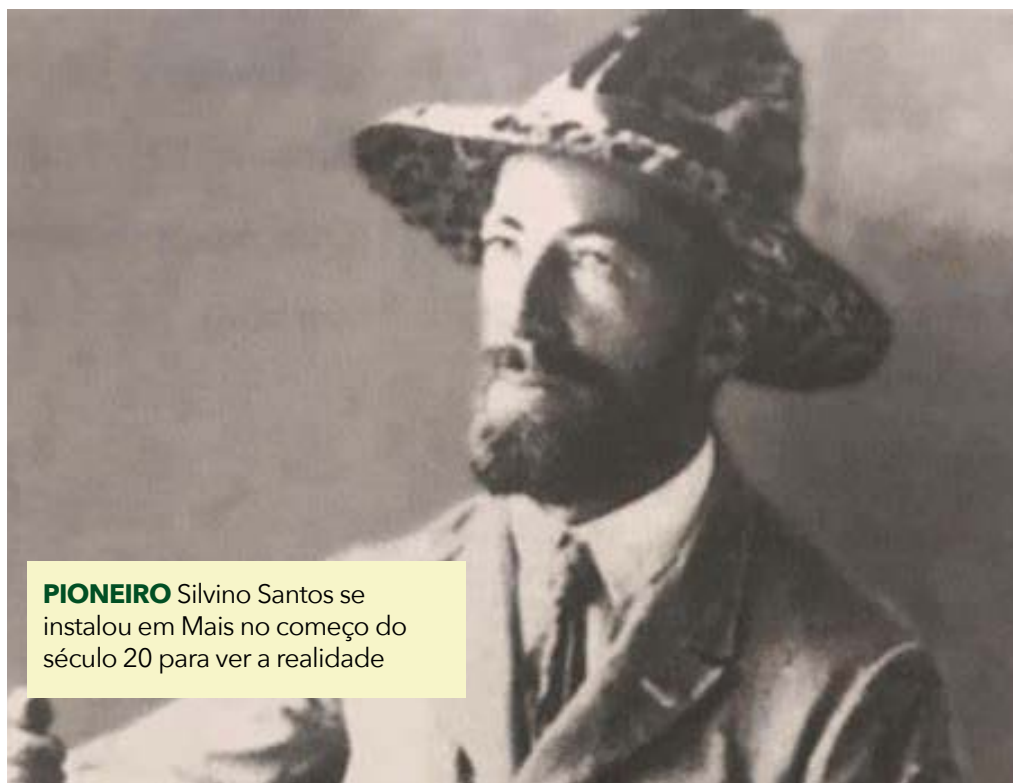
Se o filme foi produzido como uma forma de exaltar a exploração comercial da região, hoje renasce como um registro importante que reforça a importância de combater a exploração do “potencial amazônico” com prejuízos a povos originários, ribeirinhos, fau-

na e flora. Todo o bioma está ameaçado. As grandes cidades próximas também já sentem os efeitos da exploração desenfreada, que acelera efeitos climáticos e intensifica os prejuízos.

Santos era nascido em Portugal e trabalhava como diretor de fotografia. Passou a maior parte da vida na Amazônia e se firmou como um dos principais cineastas documentais no Brasil, no início do século 20. Seu filme mais conhecido é “No paiz das amazonas” (1922), que muitos acreditam ser uma tentativa de refazer o filme perdido de quatro anos antes.

Pouco antes de sua morte, em 1969, o diretor escreveu suas memórias em um diário e lá se expressou pela última vez sobre o filme. “Ainda está na órbita dos planetas”, definiu.

Ainda segundo a reportagem, o documentário, roubado por Propércio Saraiva, circulou com grande aclamação na Europa por alguns anos, mas já em 1931 todos os vestígios dele haviam desaparecido. Apesar do destaque na imprensa internacional e da grandeza dessa descoberta, a notícia não foi repercutida por grandes veículos brasileiros. •



PIONEIRO Silvino Santos se instalou em Mais no começo do século 20 para ver a realidade



Divulgação

OS STONES AINDA MANDAM MUITO BEM

A maior banda de rock'n'roll do mundo continua na ativa e lança "Hackney Diamonds", um disco que mostra três octagenários soando como músicos rejuvenescidos pelo frescor da música

Olímpio Cruz Neto

Eu sei, é só rock'n'roll, mas eu gosto. Há algumas semanas, a banda sexagenária Rolling Stones, o mais amado e odiado grupo da era dourada do rock no século 20 – só superada em devoção pelos Beatles –, anunciou o lançamento do disco "Hackney Diamonds", o primeiro álbum original desde 2025. Houve quem fizesse muxoxos, outros zombaram da idade dos caras. Mas Mick Jagger, Keith Richards e Ron Wood, o trio que ainda carrega a bandeira de uma das mais longevas bandas dos anos 60, continuam fazendo boa música. Isso aos 80 anos de idade.

Os Stones andam sobre o fio da navalha da própria história, fazendo um rock honesto e vigoroso, com Mick soando melhor do que outros amigos de geração. Os caras ainda têm coragem de arriscar-se na indústria da música pop, que anda domesticada pelo consumo fácil do streaming a embalar qualquer canção em um produto palatável para ser consumido entre postagem de fotos no instagram, corridas na academia e passeios com earbuds.

"Hackney diamonds" são os cacos quebrados deixados após um esmagamento, mas o produtor americano Andrew Watt garante que a nova obra dos Stones é um disco desafiador. Um pouco exagerado, se você reparar no vídeo em que Sydney Sweeney surge a bordo de um carro passando pelas ruas de Los Angeles, enquanto os Stones dos tempos áureos nos anos 70 e 80 se dublam em outdoors gigantes espalhados pela cidade, ao som de "Angry", com

fotografia saturada e trucagens de computação gráfica. Ainda assim, é rock bom e energético.

O disco tem um som poderoso e encorpado, com participações de velhos amigos– Charlie Watts gravou as baterias antes de vir a falecer em 2021 e Bill Wyman, que se aposentou há décadas, também está presente – e colaboradores estelares: Elton John, Lady Gaga, Stevie Wonder e Paul McCartney, que toca baixo em uma porrada sonora chamada "Bite me my head off". Impossível não se deixar empolgar pelos riffs poderosos de Keith e Ronnie, enquanto Mick se esgoela, soando como um moleque naqueles discos incríveis deles ainda no início dos anos 70.

Sobre a participação de Paul no álbum dos Stones, Keith comentou que eles são velhos conhecidos. "Os Beatles e os Stones foram basicamente unidos nos quadris desde o início. Éramos bandas totalmente diferentes, mas nos conhecíamos bem", lembra. "Acho que os conhecemos pela primeira vez no outono de 1962, quando eles desceram para nos ver tocar em Londres, e de lá, de vez em quando, mantivemos contato".

Segundo o velho guitarrista dos Stones, os dois grupos sempre foram rivais, mas se frequentaram durante muitos anos e mantinham uma respeitosa reverência distante na maior parte do tempo. Mas próximos o suficiente para não se perderem de vista. "Nós sempre estivemos em contato. Ronnie e eu costumávamos sair bastante com George Harrison na década de 1970, então sempre houve uma porta aberta entre os Beatles e os Stones. Nós éramos os únicos que sabiam como é ter esse tipo extremo de fama na década de 1960, então isso criou um vínculo", lembra.

Se este é o canto do cisne do grupo, eles fizeram um belo trabalho. O disco é mais denso do que muitas obras lançadas nos anos 90 e 2000. O álbum é encerrado com uma versão crua e acústica da música que deu nome à banda: "Rolling Stone Blues", do idolatrado Muddy Waters. O melhor dos Stones em tempos. E que glorioso ouvi-los em plena forma, com a guitarra de Keith escorrendo notas lancinantes e a gaita de Mick uivando. Eles ainda estão soando provocativos, passados 60 anos. •

AS FAIXAS DO DISCO

1. "Angry" (Jagger-Richards, Andrew Watt)
2. "Get Close" (Jagger-Richards, Watt)
3. "Depending On You" (Jagger-Richards, Watt)
4. "Bite My Head Off"
5. "Whole Wide World"
6. "Dreamy Skies"
7. "Mess It Up"
8. "Live by the Sword"
9. "Driving Me Too Hard"
10. "Tell Me Straight"
11. "Sweet Sounds of Heaven"
12. "Rolling Stone Blues" (Muddy Waters).

Todas as canções são de Jagger-Richards, exceto as assinaladas.



'DARK SIDE' DENSO E TENSO

Roger Waters, o baixista do Pink Floyd, regrava o clássico de 1973 e carrega o álbum com uma interpretação sombria, muito de acordo com os tempos de guerra e escuridão de 2023

O cantor e compositor Roger Waters está no Brasil. Nas próximas duas semanas, vai se reapresentar ao público, brindando a audiência brasileira com uma releitura de um dos maiores clássicos da história do rock: "The dark side of the moon". Relançado em outubro, a versão *Redux* do disco mais famoso do quarteto é um tiro certo no *maistream* e no conturbado cenário da geopolítica global, enquanto assistimos às duas guerras que afligem a humanidade: a do leste europeu e a da Terra Santa.

Nos últimos tempos, Roger foi brindado com acusações de anti-semitismo, lançada por desafetos muito antes da panela de pressão no oriente médio explodir no início do mês, quando o Hamas atacou Israel e o governo israelense transformou Gaza em escombros e sangue. Para além da controversa posição do músic

co inglês, que nega qualquer acusação de racismo e claramente se coloca ao lado do povo palestino, a releitura do álbum cinquentenário é forte e comovente.

Roger desacelerou as canções do disco, um feito e tanto para uma obra-prima marcada pela inventividade, sacadas reflexivas e música de primeira grandeza. Ele adicionou novas letras e tornou as canções, outrora solenes e grandiosas, em labirintos auditivos sombrios, carregados de estra-

nhamento e angústia.

É um álbum para quem quer se surpreender e não tem medo de ser instigado por questionamentos e cutucadas. Deixe os preconceitos de lado e mergulhe em provocações filosóficas. Por exemplo, "On the Run", a terceira do álbum que era a porta de entrada para o mergulho sonoro de "DSOTM" original, aqui se transforma numa vertigem eletrônica de grande tensão.

"Money" troca o reconhecido solo de guitarra de David Gilmour, que embasbacou tantos fãs em 1973, pelos versos mais diretos do autor da canção. Em "Time", Roger canta sobre "um dia mais perto da morte", mas enuncia a frase com uma voz idosa em vez do rugido juvenil de Gilmour. A música é toda mais lenta e menos ornamentada, apesar da adição de alguns arranjos de cordas dinâmicos. Mas o disco é arrebatador. • **Olímpio Cruz Neto**





BRASIL

200 anos de lutas e resistências do povo trabalhador

Everaldo de Oliveira Andrade (Org.)

Ângela Maria de Sousa Silva | Berenice Gomes da Silva
Carlos A. Ferreira Martins | Cynthia Soares Carneiro
Eduardo Silveira Netto Nunes | Fernanda Rodrigues Galve
Francisco das Chagas Pereira | Francisco Elias de Araújo
Jean Pierre Chauvin | João Maurício Gomes Neto | John Kennedy Ferreira
José Sergio Gabrielli de Azevedo | Kátia Cilene do Couto
Lyndon de Araújo Santos | Marcelo Sampaio Carneiro
Márcia Regina Barros da Silva | Raimunda N. Monteiro | Ronald Rocha
Vitor Eduardo Schincariol | Zeneide Pereira Cordeiro



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

HUCITEC
EDITORA

MADRID - 24, 25 e 26 DE NOVEMBRO DE 2023

VI EPTEX

ENCONTRO DE PETISTAS NO EXTERIOR



ORGANIZAÇÃO:



PARTIDO DOS TRABALHADORES

SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS



PARTIDO DOS TRABALHADORES
NÚCLEO DE MADRID



Núcleo
Lisboa



FUNDAÇÃO

Perseu Abramo

Partido dos Trabalhadores



NÚCLEO
Comunidade
Valenciana



NÚCLEO DA
GALIZA

Madaba Br